Maio - Junho 2022

A BOA NOVA

do Mundo de Amanhã



A Conspiração Para CANCELAR DEUS

9 A Cultura do Cancelamento e o Futuro do Cristianismo • **12** A invasão da Ucrânia pela Rússia: Uma Perspectiva Bíblica
15 O Lado Humano da Tragédia na Ucrânia • **17** O Aumento do Controle do Estado: Sinal do Fim dos Tempos?
20 A Estagflação da Década de Setenta Está de Volta? • **23** A Rainha Serva: Setenta Anos do Reinado de Elizabeth II
26 Série Os Dez Mandamentos: O Sexto Mandamento

3 • Uma Iminente "Fome da Palavra"

4 • A Conspiração Para Cancelar Deus
Uma campanha insidiosa está em andamento para cancelar Deus, Seus mandamentos e Seus valores da vida das pessoas. Como e por que isso está acontecendo? Quais são os efeitos disso? E como isso vai acabar?
Requadro: O Alicerce Cristão dos Estados Unidos Sob Ataque

9 • A Cultura do Cancelamento e o Futuro do Cristianismo
Uma grande mudança cultural está ocorrendo bem diante de nossos olhos. O cristianismo—parte tradicional e aceita da sociedade—está sendo cada vez mais silenciado por governos, tribunais, empresas e tecnologia. O que isso significa? Que rumo isso irá tomar?

12 • A invasão da Ucrânia pela Rússia: Uma Perspectiva Bíblica
A brutal invasão russa da vizinha Ucrânia surpreendeu o mundo e chocou a Europa, forçando-a a abandonar sua prolongada complacência. Será que a profecia bíblica tem algo a nos dizer sobre isso?

15 • O Lado Humano da Tragédia na Ucrânia
A atual tragédia na Ucrânia é mais um capítulo triste de um longo histórico de invasão e opressão.

17 • O Aumento do Controle do Estado: Sinal do Fim dos Tempos?
Os recentes decretos de diversos governos afetaram os direitos e a consciência de milhões de pessoas. O que está impulsionando isso? Há alguma implicação para os eventos profetizados do fim dos tempos?

20 • A Estagflação da Década de Setenta Está de Volta?
Lembram-se do alto índice de desemprego, das prateleiras vazias, das filas em postos de gasolina e da disparada da inflação da década de setenta? Infelizmente, essa história pode se repetir!
Requadro: Como Você Pode Se Preparar?

23 • A Rainha Serva: Setenta Anos do Reinado de Elizabeth II
No ano do Jubileu de Platina da Rainha, refletimos sobre uma figura amada e exemplo de dignidade e devoção, mas que infelizmente não conseguiu preservar seus reinos da queda e do declínio moral.

26 • Série Os Dez Mandamentos: O Sexto Mandamento
O mundo tem vivenciado uma trágica rotina de assassinatos desde que Caim, o primogênito de Adão e Eva, assassinou seu irmão Abel. Todo ser humano é filho de Deus, por isso somente Ele pode autorizar a execução de uma vida humana.







QUEM SOMOS

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, tem as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa missão é proclamar o evangelho do futuro Reino de Deus em todo o mundo, como testemunho, e ensinar todas as nações a observarem o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Distribuímos gratuitamente esta revista e outras publicações, seguindo a instrução de Cristo, que disse: "De graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). E isso somente tem sido possível através dos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e de colaboradores que contribuem voluntariamente para apoiar essa Obra. Caso deseje fazer uma doação para ajudar essa Obra de Deus, os dados de nossa conta bancária se encontram na última página.

Em Angola somos representados pela *Igreja de Deus Mundial em Angola* e qualquer doação pode ser depositada na conta bancária abaixo:

Banco Angolano de Investimento (BAI): Número da Conta Bancária: 115086564.10.001
Beneficiário: Paulino João Foi. Em nome da Igreja de Deus Mundial em Angola.

Internet: www.revistaboanova.org / **Facebook:** Igreja de Deus Unida

ENDEREÇOS

Brasil:
Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027,
Uberlândia – MG,
CEP 38400-983
Telefone: +1 (513) 576 9796
e-mail: info@ucg.org

Estados Unidos:
Igreja de Deus Unida
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Angola:
Igreja de Deus Mundial
Caixa Postal No 12,
Município de Cacuaco, Luanda
Telefones: +244 923 429 320
+244 923 719 704
e-mail: dedeusmundial@hotmail.com

A Boa Nova é a edição portuguesa da revista *Beyond Today*

Capa: Beck Mullen/Shutterstock.com **Fotos, do cimo:** depositphotos.com, SolStock/Getty Images Plus, Julian Calder for Governor-General of New Zealand



Scott Ashley
Editor-chefe

Uma Iminente "Fome da Palavra"

Há apenas uma década quem teria acreditado que nosso mundo poderia se transformar no mundo que vemos hoje?

Estou acostumado a acompanhar de perto as mudanças culturais, políticas e geopolíticas. Mas não antevi que *transformações dessa magnitude viriam tão rapidamente*. O mundo que vemos hoje é muito distinto do de uma década atrás!

Por exemplo, estou escrevendo este editorial em março, que é o Mês da História da Mulher comemorado aqui nos Estados Unidos, no Reino Unido e na Austrália. Sem dúvida, as mulheres devem ser reconhecidas por suas conquistas e papel honroso. E nesse mês para homenagear as mulheres, aconteceu o seguinte:

• Um *homem biológico* foi nomeado como uma das doze "Mulheres do Ano" pelo jornal *USA Today* porque a Casa Branca fez dele o primeiro transgênero a ocupar um cargo de alto escalão no governo.

• Ketanji Brown Jackson, primeira mulher negra nomeada para juíza na Suprema Corte dos Estados Unidos, disse várias vezes, durante sua sabatina no Comitê Judiciário do Senado, que *não conseguia definir o que é uma mulher*.

• Depois de competir por três anos em uma equipe universitária masculina de natação, um *homem biológico* conquistou o primeiro lugar no campeonato feminino de natação universitária de 500 jardas, derrotando uma medalhista de prata olímpica feminina de 2020. (Antes de vencer em primeiro lugar nesse evento feminino, ele havia ficado apenas em 554º lugar nas 200 jardas livres masculinas, 65º no estilo livre de 500 jardas e 32º no estilo livre de 1650 jardas).

Essa loucura começou a permear todos os níveis da sociedade ocidental. Recentemente, um membro do conselho municipal de uma cidade próxima daqui divulgou uma lista de livros que as bibliotecas municipais promoveriam como "adequados à idade" para crianças de até doze anos de idade. Alguns dos títulos eram sobre ideologia de gênero, feminismo e homossexualismo.

Ele assinalou, acertadamente, que até nossas bibliotecas públicas se tornaram centros de doutrinação para ensinar ideologias tendenciosas para as crianças. Pelo menos uma dessas bibliotecas criou o projeto "Drag Queen Story Hour" (projeto que convida drag queens para lerem histórias infantis para crianças de todas as idades em escolas públicas) e várias outras forneceram às crianças *kits de bonecas de papel drag-queen*!

Muitos pais estadunidenses ficaram chocados ao saber disso quando seus filhos tiveram aulas on-line por causa da Covid-19. Os alunos de escolas públicas geralmente são forçosa e constantemente recebem ensinamentos distorcidos sobre os valores tradicionais e a história da ideologia socialista, algo que vai contra tudo o que os pais apoiam.

Enquanto isso, o Twitter, gigante da mídia social, tem bloqueado repetidamente as contas de vozes conservadoras tradicionais. Contudo, de forma hipócrita, mantém ativas as contas do presidente russo Vladimir Putin (cuja invasão da Ucrânia matou milhares de pessoas), do Talibã afegão (violadores dos direitos humanos e notórios apoiadores do terrorismo) e do aiatolá Ali Khamanei do Irã (que diversas vezes pediu a destruição de Israel).

Estamos vendo cada vez mais o cancelamento de pontos de vista baseados na Bíblia. talvez alguns de vocês já tenha ouvido falar sobre o termo *shadow banning*, que se refere a motores de busca na Internet que manipulam os resultados da pesquisa para proibir ocultamente opiniões conservadoras e bíblicas, ao mesmo tempo em que exaltam ideologias ímpias.

Até recentemente nossos sites atraíam cerca de um milhão de novos visitantes por mês e esse número de acessos crescia continuamente. Porém, esses números começaram a cair constantemente e agora estão se aproximando da metade disso. E nada fizemos de diferente, na verdade, a tiragem da revista *A Boa Nova* nos Estados Unidos aumentou durante esse mesmo período.

Então, o que causou essa queda de visitantes em nosso site? *Centenas de milhares* deles desapareceram aparentemente porque os principais mecanismos de busca na Internet começaram deliberadamente a ocultar nosso site, artigos e vídeos das pessoas que buscam verdades e respostas bíblicas.

O declínio é impressionante, mas já esperávamos por isso. Por quê? Preste atenção nesta preocupante profecia do livro de Amós:

"'Está chegando o tempo', diz o Senhor Soberano, 'em que *enviarei fome sobre a terra*, não fome de pão nem sede de água, *mas de ouvir as palavras do Senhor*. As pessoas andarão sem rumo, de mar em mar e de um extremo ao outro, *em busca da palavra do Senhor, mas não a encontrarão*" (Amós 8:11-12, Nova Versão Transformadora, grifo nosso).

Nosso mundo está caminhando rapidamente para isso. O bem agora está sendo chamado de mal, e o mal está sendo chamado de bem (Isaías 5:20). A Palavra de Deus e Seu caminho de vida têm sido cada vez mais desprezados, demonizados e cancelados. Mas, Deus predisse isso há muito tempo.

O que você *precisa* ou *deve* fazer? A resposta está em Isaías 55:6-7: "Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-O enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno, os seus pensamentos e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele...".

Busque a misericórdia! Busque o perdão! *Busque a Deus enquanto pode*!





A Conspiração Para CANCELAR DEUS

Uma campanha insidiosa está em andamento para cancelar Deus, Seus mandamentos e Seus valores da vida das pessoas. Como e por que isso está acontecendo? Quais são os efeitos disso? E como isso vai acabar?

por John LaBissoniere

A palavra "cancelar" é derivada do termo latino *cancellare* que significa "riscar"—eliminar ou excluir—algo como cancelar uma reserva aérea ou um contrato de linha telefônica. Entretanto, nos últimos anos, "cancelar" tem sido usado para declarar pessoas e organizações inaceitáveis ou mesmo detestáveis. Esse "cancelamento" é empregado por meio da mídia de massa e mídia social em muitos países ocidentais, e isso tem aumentado ultimamente.

Essa prática disseminada de rejeição pública ou boicote de vários indivíduos, grupos ou instituições como punição por pontos de vista ou ações sociais, morais ou politicamente censuráveis deu origem à frase "cultura do cancelamento".

Os defensores da cultura do cancelamento delineiam quais visões são "aceitáveis"—que são quase sempre aquelas que são pró-aborto, pró-LGBTQ, antiDeus e antiBíblia. Qualquer pessoa que viole esses critérios ideológicos pode ser ameaçada de perder o emprego, perder a reputação, ser expulsa das mídias sociais ou coisa ainda pior.

O cristianismo sob cerco

Muitas vezes, os princípios e valores morais bíblicos são os alvos preferidos desse ataque. Um artigo da revista online *American Thinker* descreve a situação da seguinte maneira: "Um vigoroso e novo secularismo nos últimos anos...impulsionou a ridicularização do cristianismo como a principal linha de comportamento aceitável. Hoje em dia, criticar a Bíblia e zombar dos cristãos são os passatempos favoritos na televisão, no cinema e nas mídias sociais".

"O ataque ao livre exercício da religião agora vai além da oração em jogos de futebol e cerimônias de formatura a batalhas legais sobre bolos de casamento. Um grupo relativamente pequeno de organizações ativistas ateístas e radicais...conseguiram banir a oração das escolas e os símbolos cristãos dos edifícios públicos. Ao mesmo tempo...o cristianismo está sendo afastado do estilo de vida comum. Essa é, pura e simplesmente, uma guerra cultural. O efeito disso está se espalhando além dos Estados Unidos" ("Christianity Is Under Siege in America" [O Cristianismo Está Sob Cerco Nos Estados Unidos, em tradução livre], Jeff Lukens, 12 de junho de 2019).

A tentativa de cancelamento dos valores cristãos não é um fenômeno contemporâneo, pois o cristianismo sempre teve seus detratores. Na verdade, ao longo dos tempos tem havido uma campanha diabólica para expulsar Deus e Sua influência da vida das pessoas.

Contudo, o respeito e a honra a Deus e a Bíblia são a base da cultura ocidental e proporcionaram grandes benefícios à sociedade por muitas gerações. Como explica um relatório da *Heritage Foundation*: "A força da unidade familiar está entrelaçada com a prática da religião. As pessoas religiosas são mais propensas a ser casadas, menos propensas a ser divorciadas ou solteiras e mais propensas a manifestar altos níveis de satisfação no casamento.

Beck Mullen/Shutterstock.com

A assiduidade em uma igreja é o indicador mais importante da estabilidade e da felicidade conjugal".

"A crença e a prática religiosas contribuem substancialmente para a formação de critérios morais pessoais e juízo moral sólidos. Geralmente, a prática religiosa habitual protege os indivíduos contra uma série de problemas sociais, tais como o suicídio, o abuso de drogas, a criminalidade, o divórcio e a geração de filhos extraconjugais. A prática regular da religião também traz efeitos benéficos à saúde mental, como menos depressão, mais autoestima e maior felicidade familiar e conjugal" ("Why Religion Matters: The Impact of Religious Practice on Social Stability" [A Importância da Religião: O Impacto da Prática Religiosa na Estabilidade Social, em tradução livre], Patrick Fagan, 25 de janeiro de 1996).

O aumento do antagonismo ao cristianismo

A civilização ocidental se beneficiou dos ensinamentos de Jesus Cristo ao acabar ou reduzir drasticamente práticas horríveis como sacrifícios humanos, infanticídios e escravidão. Além disso, os princípios cristãos tiveram uma influência positiva na sociedade em relação à santidade do casamento, à criação dos filhos e à vida familiar.

Esses ensinamentos também elevaram exitosamente o status das mulheres ao condenar o relacionamento sexual fora do casamento, a infidelidade conjugal, o divórcio, o incesto, a pornografia e a prostituição. Além disso, a história está repleta de exemplos de adeptos do cristianismo que fizeram importantes contribuições para o progresso da humanidade nas áreas da saúde, da literatura, da administração, dos negócios, do direito, da filantropia e das ciências.

Embora adorar a Deus e guardar Seus mandamentos tenham trazido grandes bênçãos para as pessoas ao longo dos tempos, o antagonismo contra os valores divinos tem aumentado de forma constante, especialmente nas últimas duas gerações nos Estados Unidos. Uma das razões disso é o fato de que indivíduos e instituições têm sido submetidos às crescentes restrições governamentais ao ensinamento sobre Deus e Seu caminho de vida justo.

Haja vista que em 1962 a Suprema Corte dos Estados Unidos decidiu que a oração nas escolas públicas era inconstitucional. No ano seguinte, declarou que as escolas públicas não podiam mais permitir que a Bíblia fosse lida nas salas de aula.

Em 1973, a Suprema Corte legalizou o aborto—o assassinato de bebês nascituros—em todo o país. Mais tarde, em 1980, o tribunal decidiu que era inconstitucional a afixação de cópias dos Dez Mandamentos em escolas públicas.

Mais recentemente, em 2015, a Suprema Corte revogou todas as leis que proibiam o casamento homossexual. E em 2020 decidiu que a Lei dos Direitos Civis de 1964 fosse reinterpretada muito além de sua intenção original, supostamente incluindo direitos à orientação sexual e de transgêneros. Essas e outras decisões terríveis para obstruir o ensinamento e a adoção de padrões morais retos ajudaram efetivamente a *cancelar* Deus e Sua influência na sociedade estadunidense. (Ver "O Alicerce Cristão dos Estados Unidos Sob Ataque" na página 6).

Consequências de um comportamento destrutivo

A intensificação da hostilidade em relação à religião—particularmente aos princípios cristãos—deve-se não apenas a elementos radicais da sociedade, mas também a políticos fracos ou intolerantes, burocratas do governo, administradores de escolas e universidades, professores e a grande mídia.



Vladimir Vladimirov/Getty Images Plus

> A observância dos mandamentos de Deus trouxe muitas bênçãos para a nação ao longo dos tempos, mas o antagonismo contra os valores divinos vem aumentando constantemente.

Os esforços para denegrir os valores bíblicos corroeram severamente o próprio fundamento de uma sociedade sólida e abalizada. Portanto, não deveria ser surpreendente que muitas consequências negativas surjam quando as pessoas se envolvem em condutas destrutivas como sexo livre, pornografia, amasiamento e divórcio—levando a lares sem pai, violência, vício em drogas e álcool e muitos outros males.

Um artigo no jornal de temas religiosos online *The Christian Post* enfatiza esse ponto, afirmando: "De proibição da oração na escola às proibições de exibição pública dos Dez Mandamentos e símbolos cristãos até ações judiciais contra fotógrafos cristãos que se recusam a trabalhar em casamentos homossexuais, a guerra contra a presença cristã nos Estados Unidos tem se tornado cada vez mais aberta e agressiva".

"E o que aconteceu ao longo da última metade do século enquanto isso ocorria? As instituições e o comportamento que são a cola que mantém unida uma sociedade fiel, civil e virtuosa entraram em colapso. A família tradicional estadunidense está em frangalhos. Atualmente, 43% dos bebês nascem de mães solteiras, em comparação com 5% há meio século...".

"E não foi por acaso que o primeiro presidente dos Estados

Unidos, George Washington, alertou a jovem nação, em seu discurso de despedida, que religião e moralidade são 'indispensáveis'...e também advertiu contra 'a suposição de que a moralidade pode ser mantida sem religião'" ("The Ongoing War Against Christianity" [A Guerra Ininterrupta Contra o Cristianismo, em tradução livre], Star Parker, 3 de abril de 2015).

> Quando as pessoas "cancelam Deus", abandonando Seus caminhos, elas também O descartam como a única fonte de valores verdadeiros e ficam se debatendo e sofrendo na ignorância e na cegueira.

Os ataques de secularistas ateus e amorais contra os princípios bíblicos são planejados intencionalmente para depreciar a moralidade justa e piedosa. Funcionários do governo, magistrados, juízes da Suprema Corte, jornalistas, professores e muitos outros se deixaram influenciar, de forma perniciosa, pelas chamadas vozes "progressistas". Além disso, o mais espantoso é que muitas igrejas cristãs tradicionais—que deveriam ter se levantado firmemente contra essa influência danosa—capitularam a isso.

Muitas vezes, a resposta delas à pressão secular foi uma *diluição* de verdades eternas e de valores morais fundamentais. Ao se recusarem a se opor firmemente à frouxidão moral, como o sexo antes do casamento, o amasiamento, o "casamento" homoafetivo e o transgenerismo, muitas igrejas simplesmente se tornaram um reflexo de valores seculares e mundanos.

Em vez de *guiar* seus rebanhos a uma moralidade sólida e fundamentada na Bíblia, esses ministros e autoridades religiosas *abandonaram sua responsabilidade para com as ovelhas*—revelando-se como covardes e falsos pastores (João 10:12-13).

Isso é manifestamente evidente pelo número de pessoas que abandonaram a religião organizada. Uma pesquisa *Gallup* publicada em 29 de março de 2021 descobriu que a participação em organizações religiosas nos Estados Unidos caiu para apenas 47%—abaixo dos 70% em 1999.

Além disso, segundo uma pesquisa do *Pew Research Center* de 2018, daqueles que se identificam como cristãos, poucos se preocupam em frequentar os cultos na igreja. No Reino Unido, apenas 18% vão à igreja regularmente. No Canadá, são meros 13%. Nos Estados Unidos é de 19%. Na Austrália é de 17% e na Nova Zelândia apenas 15%.

Avisos proféticos sobre tempos perigosos

À luz da crescente erosão da base moral da sociedade, o que a Bíblia tem a dizer sobre o futuro?

Em uma profecia impressionante sobre o período turbulento e perigoso que ocorrerá pouco antes de Sua segunda vinda, Jesus Cristo advertiu que, "por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriará" (Mateus 24:12). Entre as consequências da implacável insistência secular para cancelar Deus e Seus mandamentos estão os crescentes incidentes de violência, a corrupção, a desonestidade e os crimes. Quanto mais a sociedade rejeita Deus, mais ela sofre com os males do assassinato, assalto, estupro, roubo e sequestro, e também com os atos brutais e impiedosos do terrorismo e da guerra.

O apóstolo Paulo escreveu esta profecia assustadora: "Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, *mais amigos dos prazeres que amigos de Deus*" (2 Timóteo 3:1-4, grifo nosso).

À medida que as pessoas cancelam Deus e Sua perfeita e nobre

O Alicerce Cristão dos Estados Unidos Sob Ataque

Em uma poderosa defesa dos valores religiosos, o ex-procurador-geral dos Estados Unidos, Bill Barr, dirigiu-se aos formandos em direito da Universidade de Notre Dame em 11 de outubro de 2019. Ele expressou como os fundadores dos Estados Unidos, quando promulgaram a Declaração de Independência e a Constituição, entenderam claramente que os padrões religiosos são essenciais para manter o funcionamento da democracia representativa. Ele também apontou como os secularistas estão planejando ataques poderosos contra aqueles que lutam para defender os princípios morais. Em parte, ele afirmou:

"Desde a era da fundação, havia um forte consenso sobre a centralidade da liberdade religiosa nos Estados Unidos... Em suma, na visão dos Framers (Founding Fathers), um governo livre somente era apropriado e sustentável para um povo religioso—um povo que reconhecia que havia uma ordem moral transcendente e antecedente tanto ao estado quanto à lei criada pelo homem e que tinha a disciplina para se controlar de acordo com esses princípios duradouros".

"Como John Adams colocou: '...Nossa Constituição foi feita apenas para um povo moral e religioso. Ela é completamente inadequado para qualquer outro tipo de governo'".

"Os secularistas modernos descartam essa ideia de moralidade, rotulando-a como uma superstição alienante imposta por um clero desmancha-prazeres. Na verdade, os padrões morais judaico-cristãos são as regras funcionais definitivas para a conduta humana. Eles refletem as melhores regras para o homem, e não para o futuro, mas para hoje e agora. Eles são como o manual de instruções de Deus para a melhor gestão do homem e da sociedade humana".

"Assim, as violações dessas leis morais trazem péssimas consequências para o homem e para a sociedade no mundo real...A religião ajuda a promover a disciplina moral na sociedade...Ela não faz isso principalmente através de leis formais—isto é, por meio da coerção. Ela faz isso por meio

orientação em suas vidas, elas são forçadas a decidir *por si mesmas* o que é certo e errado. Mas qual é o resultado dessa tentativa de usurpar o papel exclusivo do Criador Eterno?

Provérbios 14:12 e 16:25 advertem que "há caminho que ao homem *parece direito*, mas o fim dele são os caminhos da morte". Além disso, Deus nos diz o seguinte em Oséias 4:6: "O Meu povo está sendo *destruído, porque lhe falta o conhecimento*" (ARA). Esse conhecimento rejeitado inclui as leis espirituais e eternas de Deus, expressas nos Dez Mandamentos, e muitos outros estatutos primorosos dEle registrados na Bíblia. Deus estabeleceu isso para que todas as pessoas pudessem realmente ter alegria, paz e prosperidade.

Embora os seres humanos tenham descoberto inúmeras leis científicas que regem o universo físico, eles se recusam a reconhecer que existem leis espirituais que governam as interações humanas com outras pessoas e com o próprio Deus. Essas leis, aclaradas pela revelação divina, resumem-se nos grandes princípios de *amor a Deus e ao próximo* (Lucas 10:27).

Quando vivem em desacordo com os mandamentos de Deus, as pessoas invariavelmente prejudicam a si mesmas e aos outros. Isso ocorre porque as leis de Deus atuam de forma natural, recompensando ou penalizando a quem age de acordo ou contra elas, respectivamente, assim como a lei da gravidade.

A incessante e oculta obra maléfica do diabo

O Todo-Poderoso quer que as pessoas tenham plena confiança de que Ele sempre as guiará cuidadosamente *se* elas se submeterem voluntariamente a Ele. Ele nos diz: "Confie no Senhor de todo o coração; *não dependa de seu próprio entendimento*. Busque a vontade dEle em tudo que fizer, e Ele lhe mostrará o caminho que deve seguir" (Provérbios 3:5-6, Nova Versão Transformadora).

Infelizmente, a grande maioria das pessoas continua achando que sabe qual a melhor maneira de viver a vida. Essa ideia extremamente insensata teve origem em um passado muito distante—no Jardim do Éden, onde Deus criou os primeiros seres humanos, Adão e Eva, e lhes deu o fôlego da vida (Gênesis 2:7; 15-17; 21-22).

Mas Satanás, o diabo, também estava naquele Jardim. E o que ele fez? Ele *cancelou* Deus aos olhos deles—insinuando que Aquele que os instruiu sobre o que era bom e mau era um mentiroso (Gênesis 3:1-5). Embora Eva tenha sido enganada pelo diabo, Adão não foi. Mas, mesmo assim—em uma clara desobediência a Deus—ele ainda comeu o fruto proibido junto com sua esposa (versículos 6-7).

Assim, a insidiosa estratégia do diabo para enganar e prejudicar a humanidade tem dado certo desde o princípio. E, desde então, esse ser espiritual corrupto tem se esforçado para convencer todas as pessoas de que elas devem decidir *por si mesmas* o que é certo e errado—mas sob sua influência malévola e *ignorando* os caminhos de Deus.

Satanás age oculto e continuamente, através de agentes humanos inconscientes, para convencer as pessoas de que não é bom levar em conta a palavra de Deus em qualquer assunto. Esse mestre da manipulação trouxe—e continua trazendo—trevas profundas e um terrível mal sobre a humanidade (Efésios 2:2; 6:11-12; 1 Pedro 5:8).

Quando as pessoas cancelam Deus, abandonando Seus caminhos, elas O *descartam* como a única fonte de valores verdadeiros. Sem o perfeito conhecimento revelado do Criador, elas vivem na ignorância—causando a si mesmas e a outros terríveis angústias e sofrimentos físicos, mentais e emocionais.

O profeta Isaías resumiu esse triste dilema quando escreveu: "Seus pés correm para o mal, ágeis em derramar sangue inocente. Seus pensamentos são maus; ruína e destruição marcam os seus caminhos" (Isaías 59:7, NVI).

Certamente nem tudo que os seres humanos fazem é errado,

da educação moral e informando as regras informais da sociedade—seus costumes e tradições que refletem a sabedoria e a experiência de todas as eras. Em outras palavras, a religião ajuda a moldar a cultura moral dentro da sociedade que infunde e reforça a disciplina moral".

"Acho que todos reconhecemos que nos últimos cinquenta anos a religião tem estado sob crescente ataque. Por um lado, vimos a erosão constante de nosso tradicional sistema moral judaico-cristão e um esforço abrangente para expulsá-lo dos assuntos públicos. Por outro lado, vemos a crescente ascendência do secularismo e da doutrina do relativismo moral".

"Diante de qualquer avaliação honesta, as consequências dessa reviravolta moral foram sombrias. Praticamente todas as medidas de patologia social continuam ganhando terreno. Em 1965, a taxa de crianças ilegítimas era de 8%. Em 1992... era de 25%. Hoje já é mais de 40%. E em muitas de nossas grandes áreas urbanas, ela é de cerca de 70%. Junto com os destroços da família, estamos vendo níveis recordes de depressão e distúrbios mentais, jovens desanimados, elevação das taxas de suicídio, números crescentes de homens jovens irritados e alienados, um aumento da violência desatinada e uma epidemia mortal de drogas...".

"Basta dizer que a campanha para destruir a ordem moral tradicional trouxe consigo imenso sofrimento, ruína e miséria. E, no entanto, as forças do secularismo, ignorando esses resultados trágicos, avançam com uma militância ainda maior... Mas o que poderia substituir o sistema moral judaico-cristão? O que pode preencher o vazio espiritual no coração de cada pessoa?...A verdade é que ainda não surgiu nenhum credo secular capaz de desempenhar o papel da religião...".

"E, como alguns observaram, uma das ironias é que o próprio projeto secular se tornou uma religião, perseguindo com um fervor religioso. E está assumindo cada vez mais as armadilhas de uma religião, inclusive as inquisições e a excomunhão. Aqueles que desafiam esse credo correm o risco de queimar na fogueira figurativamente—através do ostracismo e da exclusão social, educacional e profissional travados por meio de ações judiciais e ferozes campanhas nas mídias sociais...Precisamos estar vigilantes para resistir aos esforços dessas forças da secularização que desejam expulsar os pontos de vista religiosos dos assuntos públicos e impedir o livre exercício de nossa fé".

desatinado ou incorreto. É possível obter bons resultados quando os esforços das pessoas estão em harmonia com as leis de Deus. Contudo, onde existe uma combinação de verdade e erro ou onde prevalece o erro e impera a iniquidade, simplesmente os esforços humanos não podem produzir resultados satisfatórios. O mundo está cheio de problemas insolúveis porque as pessoas têm cancelado Deus de suas vidas e têm feito escolhas erradas. Rejeitar as instruções e a sabedoria perfeitas do Criador é a verdadeira razão pela qual a sociedade vive em constante desordem e cheia de ansiedade.

Então, a humanidade se encontra nesse terrível dilema. Com exceção de Jesus, todas as pessoas desde o início da história até hoje—não importa quão boas pareçam ser desde uma perspectiva humana—têm cometido iniquidade, ou seja, pecaram. Como declara 1 João 3:4: "Todo aquele que pratica o pecado também transgride a lei, porque o pecado é a transgressão da lei" (ARA).

Mas, por que as pessoas pecam? Porque elas têm uma natureza corrompida que não aceita obedecer aos mandamentos de Deus (Romanos 8:6-7). E essa é uma condição tão arraigada—algo que é natural para nós desde a infância—que as pessoas muitas vezes não veem necessidade de resistir a seus impulsos errados. Nossa natureza humana é influenciada nos bastidores pelo diabo, e isso nos leva a *pecar*. E o pecado é um obstáculo para Deus e para um caminho de vida justo que Ele deseja para nós.

O delirante exercício de cancelar Deus

Deus estava inteiramente ciente dessa condição humana quando escolheu as tribos de Israel e entregou-lhes Seus Dez Mandamentos junto com Seus estatutos e juízos. E disse-lhes que se olhassem para Ele com reverência e temor e obedecessem às Suas leis perfeitas, eles teriam uma sociedade próspera e pujante e também seriam um excelente exemplo para todas as nações ao seu redor (Deuteronômio 4:5-6; 6:17). .

Infelizmente, o povo escolhido de Deus decidiu que não seguiria a Ele e Seus caminhos. Embora Deus os lembrasse continuamente, através de Seus juízes e profetas, que deveriam obedecer para seu próprio bem, eles se tornaram irremediavelmente desobedientes —colhendo assim terríveis e dolorosas consequências (Isaías 1:2).

E mesmo quando Deus Pai enviou Seu único Filho, Jesus Cristo, à Terra para ensiná-los com mais profundidade sobre a salvação e o vindouro Reino de Deus, eles O rejeitaram, perseguiram, traíram e ainda O assassinaram (Lucas 17:25; 23:18; João 5:43; Atos 7:51-54).

Hoje vivemos em um mundo que nega e desafia a Deus, e que tem muitas pessoas cancelando-O de suas vidas—de indivíduos a governos e à sociedade em geral. Mas elas estão destinadas a aprender que esse exercício totalmente delirante só pode resultar em sofrimento e ruína para si mesmas e suas famílias e comunidades.

Embora Deus seja misericordioso e tenha dado liberdade de escolha às pessoas, Ele não será negado. Todas as pessoas precisam entender que rejeitar a Deus e Suas leis é simplesmente viver uma vida de mentira. Sinceramente, *Deus é Supremo* e *Ele não pode ser cancelado*.

O que você deveria fazer?

Considerando tudo isso, o que devemos fazer? A resposta é voltar-se para Deus com uma profunda e sincera atitude de arrependimento e buscá-Lo com humildade e obediência.

E Deus promete responder com imenso favor e misericórdia: "E se o meu povo, que se chama pelo Meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a Minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então, Eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra" (2 Crônicas 7:14).

Essa é apenas uma das muitas promessas que Deus expressa na Bíblia que, muitas vezes, tem sido enfatizada por Seus servos humanos ao longo dos tempos. Certamente, Ele sempre teve porta-vozes na Terra declarando a importância de honrá-Lo e guardar Suas leis para viver uma vida virtuosa. Em certas ocasiões era um indivíduo solitário, como o patriarca Noé. E hoje é a Igreja de Deus que ensina fielmente a verdade da Bíblia (Mateus 16:18; 1 Timóteo 3:15).

Uma parte vital dessa verdade anunciada pela Igreja de Deus é a iminente e maravilhosa era que surgirá para toda a humanidade na segunda vinda de Jesus Cristo. Nessa época, Deus prenderá o diabo e seus demônios por mil anos para que não possam mais enganar a humanidade e levá-la à destruição e à morte. E, ainda mais importante, Jesus restaurará o governo justo de Deus—o Reino de Deus na Terra (Apocalipse 11:15; 1 Tessalonicenses 4:16).

Nesse tempo incrível, chegará ao fim o longo legado da humanidade de tentativas fracassadas para determinar o certo e o errado. Então, a paz, a alegria e a prosperidade serão o resultado do ensinamento e da prática do verdadeiro conhecimento sob o governo justo de Cristo (Isaías 2:2-4; 11:1-9).

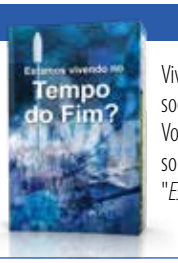
Além disso, Deus dará Seu Espírito Santo a todos que estiverem dispostos a se arrepender e obedecer a Ele, começando pelo povo de Israel. "Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: na sua mente imprimirei as Minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei; e Eu serei o Seu Deus, e eles serão o Meu povo" (Hebreus 8:10 [ARA], citando Jeremias 31:33) .

A campanha insidiosa que está acontecendo agora para cancelar Deus, Seus mandamentos e Seus valores justos da vida das pessoas acabará fracassando, mas não antes de causar enormes danos ao mundo e à vida das pessoas.

Mas você não precisa fazer parte disso. A emocionante *boa nova* é que Jesus Cristo retornará à Terra e estabelecerá Seu caminho de vida correto em todos os lugares, trazendo maravilhosa paz e prosperidade a toda a humanidade. Naquele tempo, como nos diz Habacuque 2:14: "A terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar".

Portanto, vamos buscar a Deus em profundo arrependimento e obediência enquanto aguardamos esse tempo vindouro magnífico em que o próprio "cancelamento de Deus" será cancelado! ***BN***

PARA SABER MAIS



Vivemos tempos inauditos. O que acontece quando os governos, a sociedade e um grande número de pessoas desafiam e negam a Deus? Você precisa entender o que está acontecendo! E para aprender mais sobre o tema, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito "*Estamos Vivendo no Tempo do Fim?*".

http://portugues.ucg.org/estudos

A Cultura do Cancelamento e o **Futuro do Cristianismo**

Uma grande mudança cultural está ocorrendo bem diante de nossos olhos. O cristianismo—parte tradicional e aceita da sociedade—está sendo cada vez mais silenciado por governos, tribunais, empresas e tecnologia. O que isso significa? Que rumo isso irá tomar?

por Mike Kelley

Nas ruas de Jerusalém, os apóstolos Pedro e João tiveram grande sucesso na pregação do evangelho do reino. Após a espetacular resposta no Dia de Pentecostes, quando cerca de três mil pessoas se converteram, Deus abriu a mente de centenas de outras para a mensagem do evangelho. Em pouco tempo, a Igreja em Jerusalém contava com milhares de membros (Atos 2:41, 47; 4:1).

O sinédrio, o mais alto conselho judiciário judaico, notou o sucesso dos apóstolos. Em grande parte composto por saduceus, uma seita sacerdotal que controlava o templo de Jerusalém, eles viram o crescimento do poder e da influência da mensagem de Jesus Cristo como uma ameaça. Pedro e os outros apóstolos acabaram sendo detidos.

Surgiu uma ocasião para prender Pedro e João quando eles curaram milagrosamente um homem coxo de nascença (Atos 3). Os líderes do sinédrio mandaram a guarda do templo prender os dois apóstolos (Atos 4:1-6).

Então, eles exigiram saber de Pedro e João: "Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?" (versículo 7). Pedro respondeu-lhes: "Por meio do nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem os senhores crucificaram, mas a quem Deus ressuscitou dos mortos, este homem está aí curado diante dos senhores" (versículo 10, NVI).

O sinédrio não podia negar que muitos haviam testemunhado aquela cura. E isso não foi por acaso. Assim, essa foi, em essência, a primeira tentativa de aplicar a cultura do cancelamento, o sinédrio tentou calar os apóstolos, ordenando-lhes que parassem de pregar em nome de Cristo. Mas, ousadamente, Pedro respondeu: "*Julguem os senhores mesmos se é justo aos olhos de Deus obedecer aos senhores e não a Deus. Pois não podemos deixar de falar do que vimos e ouvimos*" (Atos 4:18-19, NVI, grifo nosso). Eles se recusaram a ser cancelados!

Atualmente, nos Estados Unidos vemos a cultura do cancelamento em todos os lugares, mas ninguém é mais visado do que os religiosos, especialmente os cristãos. A moral, a ética e os valores tradicionais estão sob ataque. Aqueles que sustentam os valores judaico-cristãos, que eram comuns nos primeiros duzentos anos de existência dessa nação, agora são ridicularizados, menosprezados e atacados quando ousam se expressar ou defender seu ponto de vista.

À medida que cresce a influência da cultura ateísta e humanista secular, nota-se um empenho para obliterar as referências a Deus e ao cristianismo no ambiente de trabalho, nas mídias sociais, nas salas de aula, no governo e na grande mídia. E quando Deus e o cristianismo são mencionados nesses locais, geralmente é de maneira desprezível e depreciativa.

O banimento dos valores tradicionais e o declínio da fé cristã

Apesar de ter sido fundado sobre uma ética judaico-cristã, a influência religiosa nos Estados Unidos vem diminuindo, como mostram as estatísticas mais recentes da organização sem fins lucrativos Public Religion Research Institute.

Essa pesquisa mostrou que a proporção de estadunidenses brancos que se identificam como evangélicos caiu de 23% em 2006 para 14,5% em 2020. Os católicos brancos caíram de 16% para 11,7%. Durante o mesmo período, a porcentagem de entrevistados de todas as etnias *não afiliadas* a nenhuma religião *aumentou* de 16% para quase 24%.

E isso vem acompanhado de ataques aos valores tradicionais. Os secularistas antiDeus conduziram uma guerra de décadas contra o cristianismo com o objetivo de expulsar essa crença da vida do povo estadunidense.

Por exemplo, a oração em sala de aula era comum nas escolas públicas estadunidenses nos primeiros quase dois séculos da história do país. Mas, em uma interpretação corrompida da Primeira Emenda da Constituição dos Estados Unidos, a Suprema Corte decidiu em 1962 que tal prática violava essa emenda—apesar de a redação dessa emenda afirmar que "o Congresso não fará nenhuma lei a respeito do estabelecimento de uma religião ou *proibindo* o seu livre exercício...".

O livre exercício da religião nas escolas foi proibido da noite para o dia. No ano seguinte, a Suprema Corte baniu as Bíblias das escolas. Desde então, essas duas decisões têm sido usadas para suprimir o livre exercício da religião nos Estados Unidos.

A legalização e a normalização de práticas abjetas

Deus é o Criador da vida. Toda vida é preciosa para Ele, e isso inclui a vida dos nascituros. Contudo, apenas dez anos depois, esse mesmo tribunal declarou que as mulheres estadunidenses tinham o "direito constitucional" de abortar as pequenas vidas que cresciam dentro delas—apesar de nunca terem visto tal direito na Constituição nos quase duzentos anos anteriores. Desde então, cerca de sessenta milhões de bebês nascituros foram assassinados nos Estados Unidos—um número maior do que a população de muitos países.

Se isso não bastasse, em 2015 esse tribunal derrubou todas as restrições ao casamento homossexual. E em 2020, emitiu uma decisão que redefiniu o significado de gênero sexual (na lei sobre discriminação) para incluir a escolha pessoal de cada pessoa quanto à orientação sexual e a identidade de gênero—para que agora os homens pudessem afirmar serem mulheres e as mulheres pudessem afirmar serem homens, obrigando a todos a aceitarem legalmente essas fantasias nefandas como verdadeiras e normais.

Como resultado disso, o simples fato de falar contra o aborto ou contra a agenda LGBTQ, que contraria a moralidade básica e até mesmo a ciência, atrai uma enxurrada de críticas e acusações de discurso de ódio e homofobia.

Agora, o conceito de gênero é visto como algo "definido pela cultura", ignorando as inequívocas diferenças biológicas. Você não quer se identificar como homem ou mulher? Não há problema, diz o Facebook, que desde 2014 oferece *cinquenta e seis maneiras* de se identificar quanto ao gênero sexual, incluindo *agênero* (sem gênero), *transgênero* (identidade de gênero oposta ao gênero biológico), *MTF* (transição de masculino para feminino) e *pangênero* (todos os gêneros simultaneamente).

E para não ficar atrás, a Apple introduziu um novo *emoji* em seus celulares—um *homem grávido*. E ainda espera que o resto de nós aceite esses absurdos como normais e verdadeiros.

Uma noção antiquada sobre liberdade de expressão

Os Estados Unidos chegaram ao ponto em que apenas um conjunto de crenças, uma visão de mundo, é permitido por aqueles que controlam as alavancas do poder, que censuram e banem qualquer divergência de seu ponto de vista. O que aconteceu com a liberdade de expressão e o direito de manifestar uma ampla variedade de pontos de vista?

Os fundadores dos Estados Unidos viam a liberdade de expressão como um direito básico. Nossos direitos, entendiam os signatários da Declaração de Independência, não vinham do governo, mas de nosso Criador.

Mais tarde, quando muitos desses mesmos homens se reuniram para elaborar a Constituição dos Estados Unidos, eles deram um passo a mais para garantir os direitos das pessoas em uma série de emendas à Constituição conhecidas como Declaração de Direitos. A Primeira Emenda garante a liberdade de expressão, religião e imprensa. Por mais de dois séculos, essas liberdades permitiram aos estadunidenses falar sobre praticamente qualquer assunto. A maioria dos governantes sempre protegeu esses direitos, mesmo se fossem posições bastante controversas ou impopulares.

Mas ao longo da última década, o respeito por esses direitos vem se deteriorando. A liberdade de expressão deu lugar a uma nova ortodoxia. O que começou como atitudes "politicamente corretas" na década de noventa agora se transformou em uma grande exigência e uma contundente pressão social para expressar apenas o que permite a "polícia do pensamento" liberal-progressista. E, de forma muito célere, essa nova *cultura woke* (cultura do despertar) difamou e, em alguns casos, até criminalizou a liberdade de expressão nos Estados Unidos.

As redes sociais são uma das forças motrizes da censura

Historicamente, a mídia estadunidense tem defendido a liberdade de expressão e de imprensa. Mas têm aumentado as evidências de que agora o *establishment* da mídia realmente quer *limitar a liberdade de expressão*. Estão censurando e cancelando cada vez mais os pontos de vista de pessoas religiosas e conservadoras.

> Essa guerra da cultura do cancelamento contra a moralidade bíblica já avançou muito para levar as nações para esse caminho sombrio. A Bíblia indica que essa situação só vai piorar. As pessoas não podem mudar isso, mas ainda há esperança e propósito para aqueles que se comprometerem a resistir contra o domínio de Satanás nesta sociedade e contra sua própria vida. Então, defenda Deus e Seus caminhos!

Mais de dois terços de todos os estadunidenses usam mídias sociais—Facebook, Instagram, Twitter, YouTube, TikTok e outros—para se manterem conectados a amigos, familiares, colegas de trabalho e outras pessoas. Mas, à medida que vemos essas plataformas crescerem em popularidade, também vemos elas crescendo em poder. E está evidente que essas plataformas têm ultrapassado os limites da censura e da manipulação do pensamento político e cultural.

Essas empresas e, principalmente, seus líderes não gostam de manifestações religiosas e conservadoras.

O Facebook emprega um pequeno exército de "monitores de conteúdo", cujo trabalho é filtrar conteúdo religioso ou conservador. As diretrizes dessa empresa sobre discurso de ódio condenam explicitamente manifestações baseadas na orientação sexual, gênero ou identidade de gênero que possam ofender a qualquer pessoa. Contudo, essas diretrizes têm sido usadas para cancelar qualquer expressão religiosa, tradicional ou conservadora.

E não é difícil entender o viés dessas gigantes da tecnologia, pois reflete totalmente as atitudes e práticas dessa *cultura woke* extremista. Elas usam esse viés como árbitro da informação, controlando quais informações podem ser difundidas e quais devem ser canceladas.

O poder delas nessa área é tão grande a ponto de conseguir banir qualquer um que elas julguem estar disseminando *fake news*.

Ademais, ficou comprovado que o Twitter, o Facebook e o YouTube bloqueiam e excluem frequentemente conteúdo conservador ou religioso. Embora suas diretrizes reivindiquem justiça para todos os grupos e proíbam discursos de ódio, alguns grupos religiosos e conservadores relataram exclusões de suas postagens e outros disseram que suas postagens sofreram *shadow banned*—sendo deliberadamente ocultadas da maioria das visualizações públicas.

Os principais mecanismos de busca da Internet, como Google, Yahoo e Microsoft Bing, foram acusados de manipular resultados para *despriorizar* e ocultar conteúdo conservador e religioso e notícias desfavoráveis a causas liberais e políticas—convenientemente rotuladas de desinformação.

Como a situação chegou a esse ponto?

Há um sentimento crescente de que movimentos progressistas há muito tempo vêm travando uma guerra contra Deus, o cristianismo e a moralidade bíblica. Mas por que parece que essa guerra se intensificou nos últimos anos?

Essa causa progressista, que está em andamento há quase duzentos anos, vem propagando uma forma humanista secular de salvação para este mundo mau e injusto, e seus recentes e exacerbados esforços para expulsar Deus da vida das pessoas têm se intensificado desde o movimento radical de "liberdade de expressão" da década de sessenta.

O escritor David Horowitz foi um desses estudantes radicais da década de sessenta que se tornou conservador no início da década de oitenta depois de ficar insatisfeito com os males da causa progressista. No livro *Dark Agenda: The War to Destroy Christian America* (A Agenda Sombria: A Guerra para Destruir o Cristianismo nos Estados Unidos, em tradução livre), ele mostra como os progressistas zombam dos cristãos por causa da oração e da crença em Deus. Ele mostra a profundidade do ódio que os marxistas têm em relação ao cristianismo.

Ao se referir aos milhões de cristãos assassinados em regimes totalitários no século vinte, Horowitz escreve: "Atualmente, os radicais dos Estados Unidos não têm o poder político para executar pessoas e destruir seus locais de culto. Entretanto, eles declaram abertamente seu desejo de obliterar a religião. E, na cabeça deles, suas intenções são nobres—eles querem salvar a raça humana da injustiça social e da opressão que, supostamente, a religião inflige à humanidade" (2018, p. 4).

Em outras palavras, os progressistas veem aqueles que acreditam nos valores bíblicos como pessoas ignorantes e supersticiosas, que precisam ser reeducadas—ou eliminadas, caso não consigam mudar a ideia delas—*para que o mundo possa ser salvo*.

A crescente perseguição do governo ao cristianismo

Nos últimos anos, Austrália, Canadá, Inglaterra e outras nações ocidentais aprovaram leis sobre "discurso de ódio", que proíbem ensinar o que a Bíblia diz sobre homossexualidade, transgenerismo e religião falsa. Como consequência, pastores e outros que falam sobre moralidade foram multados e presos simplesmente por citarem o que ensina a Bíblia. Houve tentativas de aprovação de leis semelhantes nos Estados Unidos, mas até agora foram barradas—mas nem sempre isso acontece.

Durante a campanha para a presidência em 2008, Barack Obama ridicularizou abertamente várias leis bíblicas. Em um momento de deslize num evento de arrecadação de fundos com doadores ricos em São Francisco, ele revelou seu desprezo pelos estadunidenses religiosos de cidades pequenas: "Eles ficam amargurados e agarram-se a suas armas, religião ou antipatia pelas pessoas que não são como eles...como uma forma de explicar suas frustrações".

Quando era presidente, ele conseguiu aprovar a lei do Obamacare, que afetou organizações religiosas que se opunham à lei do fornecimento de contraceptivos e até de drogas abortivas. Uma ordem religiosa católica, as Irmãzinhas dos Pobres, se opôs a essas exigências.

A administração Obama retaliou com todo o poder do governo federal, forçando as Irmãzinhas dos Pobres a entrar com um oneroso e demorado processo judicial. E isso só chegou ao fim em 2016, quando a Suprema Corte, em uma votação rara e unânime, decidiu a favor dessa ordem religiosa, confirmando seus direitos da Primeira Emenda.

Os governos federal, estadual e municipal dos principais países ocidentais usaram a recente pandemia do coronavírus para discriminar e perseguir abertamente as igrejas. Emitiram decretos para fechar ou restringir o que as igrejas podiam fazer enquanto permitiam que outros negócios, inclusive bares, lojas de bebidas alcoólicas e lojas de produtos de maconha, permanecessem abertos. Algumas igrejas entraram com processos contra essa flagrante discriminação e conseguiram autorização para reabrirem.

E as forças armadas dos Estados Unidos negaram a maioria dos pedidos de dispensa de vacinação contra a Covid-19 e, consequentemente, muitos militares treinados foram dispensados do serviço.

Ao mesmo tempo, a Suprema Corte dos Estados Unidos indeferiu a maioria das ações sobre dispensa de vacinação contra a Covid-19 de pessoas e grupos que argumentavam que a vacina poderia lhes prejudicar e que também violavam suas crenças religiosas e convicções. Assim, milhões de estadunidenses se vacinaram a contragosto para não perder seus empregos.

Vivendo sob pressão

E para onde está nos levando? Será que o próximo e último passo Existe é cancelar Deus totalmente da esfera pública? O capítulo treze de Apocalipse descreve um sistema de governo mundial chamado "a besta" que surge para controlar grande parte da humanidade. Esse sistema travará uma guerra contra os que seguem a Palavra de Deus, ao mesmo tempo em que ganhará a admiração da maior parte da população do mundo.

O termo *besta* é usado tanto para o império político do mal quanto para seu líder extremamente poderoso, que opera sob a influência do "dragão", identificado como Satanás. "O dragão deu à besta o seu poder, o seu trono e grande autoridade" (Apocalipse 13:2, NVI).

A profecia também mostra a besta se alinhando com um falso sistema religioso disfarçado de cristianismo. Essa coalizão vai "guerrear contra os santos", pois o mundo todo estará sob seu governo e "todos os habitantes da terra adorarão a besta" (versículos 7-8, NVI).

Essa guerra da cultura do cancelamento contra a moralidade bíblica já avançou muito para levar as nações para esse caminho sombrio. A Bíblia indica que essa situação só vai piorar. As pessoas não podem mudar isso, mas ainda há esperança e propósito para aqueles que se comprometerem a resistir contra o domínio de Satanás nesta sociedade e contra sua própria vida. Então, defenda Deus e Seus caminhos! ***BN***

PARA SABER MAIS



Por que as principais nações ocidentais, como Estados Unidos, Canadá, Austrália e Inglaterra, estão cada vez mais virando as costas para Deus? Acredite ou não, essa tendência foi predita na Bíblia há milhares de anos! Descubra os motivos—e para onde isso está nos levando—em nosso guia de estudo bíblico gratuito "*Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*".

http://portugues.ucg.org/estudos

A invasão da Ucrânia pela Rússia: Uma Perspectiva Bíblica

A brutal invasão russa da vizinha Ucrânia surpreendeu o mundo e chocou a Europa, forçando-a a abandonar sua prolongada complacência. Será que a profecia bíblica tem algo a nos dizer sobre isso?

por Darris McNeely

"Há décadas em que nada acontece, mas há semanas em que décadas acontecem". Esta citação é atribuída a Vladimir Lenin, o fundador da União Soviética. Sem dúvida, isso se encaixa nos tempos atuais.

A invasão da Ucrânia pela Rússia desencadeou eventos que possivelmente vão acontecer nas próximas décadas. Em toda a Europa e além, os governos estão reavaliando, apreensivamente, alguns aspectos da ordem global que têm prevalecido desde o fim da Segunda Guerra Mundial e da Guerra Fria.

Enquanto este artigo está sendo escrito, grande parte das tropas russas estão num impasse na Ucrânia ao encontrar uma forte resistência do exército ucraniano e de cidadãos voluntários que pegaram em armas. As tropas russas estão usando mísseis para bombardear cidades de forma indiscriminada, buscando gerar medo na população civil e levar o país ao colapso. Milhões de cidadãos fugiram para países vizinhos em busca de segurança. Essa é a pior crise humanitária da Europa desde 1945.

E muitos se perguntam se há algo na profecia bíblica que pode nos ajudar a entender o que está acontecendo. Certamente! Neste artigo discutiremos uma passagem do livro de Daniel que contém uma perspectiva profética sobre os eventos que estão ocorrendo.

Essa invasão é um evento grandioso que exige bastante atenção à Palavra de Deus e muita sobriedade quanto ao impacto dessa guerra na humanidade. As cenas que assistimos de ataques com mísseis a hospitais e prédios públicos que abrigavam civis mostram a brutalidade da invasão russa. Algo realizado sem uma causa justa, o que nos faz pensar em forças invisíveis atuando nesse horrendo cenário. A realidade subjacente é que existem forças espirituais doutra dimensão em ação. Essa guerra que vemos se originou da mente do diabo, o principal assassino e mentiroso (João 8:44).

A perspectiva de Jesus Cristo sobre os eventos do fim dos tempos

Quando Jesus já estava perto de findar Seu ministério na Terra, os discípulos Lhe perguntaram: "Quando serão essas coisas e que sinal haverá da Tua vinda e do fim do mundo?" (Mateus 24:3). Em Sua resposta, Jesus listou várias tendências ou condições importantes. As primeiras quatro delas correspondem aos primeiros quatro selos do sexto capítulo de Apocalipse. E a abertura de cada um deles revela um cavaleiro e um cavalo que representam uma grande tendência que se intensifica no fim dos tempos. Muitas vezes, juntos eles são chamados simplesmente de Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse—esse último termo se refere ao nome grego do livro.

Vamos ver como Jesus as listou em Mateus 24, a primeira diz o seguinte: "Acautelai-vos, que ninguém vos engane, porque *muitos virão em Meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos*" (versículos 4-5, grifo nosso).

Continuando: "E ouvireis de guerras e de *rumores de guerras*; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto *se levantará nação contra nação, e reino contra reino*, e haverá *fomes*, e *pestes*, e terremotos, em vários lugares. Mas todas essas coisas são o princípio das dores" (versículos 6-8).

Religião falsa, guerra, fome e pestes e desastres são listados como o início das dores ou, como traduzem outras versões, "as primeiras dores de parto"—que aumentam em frequência e intensidade.

Todos esses problemas têm sido parte da condição do mundo ao longo da história humana. Contudo, o estabelecimento do fim dos tempos e a abertura dos selos pelo Cordeiro (Apocalipse 5:9) indicam que isso será *ainda mais severo*, pois precede mais julgamentos de Deus e a ira do diabo, durante esse tempo de turbulência mundial conhecido como a Grande Tribulação (Mateus 24:21).

Dois anos atrás vimos um precursor, que foi a pandemia do novo coronavírus que fez o mundo entrar em confinamento. E milhões de pessoas morreram por causa dessa praga que atingiu o mundo inteiro. Entretanto, isso ainda está longe daquilo que a profecia mostra que acontecerá no mundo quando o quarto cavaleiro, que representa pestilências e outras pragas mortais, começar sua cavalgada. De certa forma, tudo isso que estamos vivendo é um pequeno ensaio geral de algo muito pior que está por vir.

A Europa desperta do sono

Agora uma guerra eclodiu na Europa. E esta é diferente dos recentes conflitos em outros lugares como Iraque ou Afeganistão. Historicamente, a Europa foi o centro de duas catastróficas guerras mundiais do século vinte. Milhões de pessoas morreram nesses conflitos, e a ordem mundial foi alterada. Essas guerras faziam parte da história profetizada da sucessão de poderes geopolíticos e seus governantes descritos como diferentes "bestas", com cabeças e chifres profeticamente significativos, em Daniel 7 e Apocalipse 13 e 17.

A desastrosa retirada dos Estados Unidos do Afeganistão e agora a brutal invasão da Ucrânia pela Rússia forçaram os Estados europeus a repensar suas relações de segurança. A Alemanha anunciou sua intenção de aumentar massivamente os gastos com defesa e o tamanho de suas forças armadas. Qualquer pessoa com conhecimento de história sabe que uma Alemanha poderosa e

armada no coração da Europa sempre lançou uma sombra sinistra naquela região.

Desde os dias do Império Romano, a Europa tem desempenhado um papel fundamental nos assuntos mundiais e nas profecias bíblicas. A ação da Rússia despertou do sono outras nações europeias. E, de forma célere, estão ocorrendo grandes eventos que podem levar ao desencadeamento de importantes eventos proféticos.

Um artigo do *Wall Street Journal* expôs claramente a evolução disso: "Na Europa, a agressão de Putin conseguiu praticamente da noite para o dia o que décadas de discursos de presidentes estadunidenses não conseguiram. O chanceler alemão Olaf Scholz deu fim ao Nordstream 2, o gasoduto de onze bilhões de dólares que levaria gás da Rússia para a Alemanha, e prometeu diversificar os suprimentos russos. Ele anunciou que a Alemanha vai aumentar imediatamente os gastos com defesa em cem bilhões de euros e prometeu gastos militares anuais no valor de 2% do PIB alemão, muito acima dos 1,4%. Ele também prometeu enviar armas para a Ucrânia, inclusive lançadores de foguetes antitanque e mísseis do tipo Stinger que podem derrubar aeronaves russas".

"A neutralidade está diminuindo. A Finlândia, não membro da OTAN, e a neutra Suécia se alinharam firmemente com o Ocidente contra a Rússia e, pela primeira vez, a maioria dos políticos em ambos os países agora apoiam a entrada na OTAN. E as duas estão enviando armas para a Ucrânia" ("The World That Putin Has Made" [O Mundo Que Putin Edificou, em tradução livre], Richard Fontaine, 11 de março de 2022). Referindo-se a essa ação importante como a Europa "cruzou seu próprio Rubicão", o artigo continuou mostrando a verdade deste ditado: "Há semanas em que décadas acontecem".

E ainda afirmou: "Putin procurava deter a expansão da OTAN, reverter os desdobramentos da aliança e dominar o que considera a esfera de influência da Rússia. *Porém, é mais provável que o resultado seja o oposto disso. Em última análise, a guerra poderá deixar a OTAN maior, mais unida, mais armada* e com destacamentos militares mais próximos da Rússia. Durante décadas, os membros da União Europeia estiveram bastante divididos sobre como lidar com a Rússia. Agora o problema é encontrar maneiras de uma ação alinhada. *Essa guerra no continente pode ter ajudado a criar uma nova Europa*".

Escassez de alimentos no horizonte?

Outra diferença entre essa invasão russa e outro conflito recente é a possível escassez de alimentos em todo o mundo. A Ucrânia e a Rússia responsáveis por mais de 20% das safras mundiais de grãos e respondem por cerca de 30% das exportações mundiais de trigo. As nações em desenvolvimento mais pobres da África, Ásia e Oriente Médio dependem disso para manter grande parte de seu suprimento de alimentos. Nações como Quênia e Egito importam grãos dessa região.

Contudo, os ucranianos não vão conseguir plantar muito este ano, se é que vão plantar alguma coisa, pois estão lutando por sua própria sobrevivência. As sanções contra a Rússia vão impedir suas exportações. Essa cadeia de fornecimento de alimentos será interrompida e muitas pessoas vão sofrer e passar fome. E o fato da Rússia e da Ucrânia figurarem entre os maiores exportadores de fertilizantes do mundo vai agravar ainda mais o problema, pois esses suprimentos também vão diminuir pelas mesmas razões. O preço dos fertilizantes já estão disparando em todo o mundo, o que levará a custos mais elevados e menos rendimento das colheitas.

Em 7 de março de 2022, o estrategista geopolítico Peter Zeihan escreveu o seguinte em seu site: "A Rússia é a maior exportadora mundial de trigo, e ela invadiu a Ucrânia, que é a quinta maior exportadora do mundo. A estratégia de guerra da Rússia usa as estratégias pioneiras de achatamento de Grozny, implementada na Segunda Guerra da Chechênia, que foram aprimoradas durante a destruição de Aleppo na Guerra Civil Síria. A artilharia russa agora está destruindo a infraestrutura civil da Ucrânia, uma cidade de cada vez".

"Estamos presenciando um festival de violência na ininterrupta destruição das cidades ucranianas de Kiev, Kharkiv, Mariupol. Mas, por conta do barulho das explosões dos grandes centros populacionais da Ucrânia, a aniquilação, metódica e abertamente hitlerista, de cidades e aldeias ucranianas tem sido esquecida. As cidades e as aldeias são a espinha dorsal que sustenta o setor agrícola ucraniano. A Ucrânia não vai plantar nesta primavera ou verão. O mundo perdeu uma de suas maiores e mais confiáveis fontes de trigo, girassol, cártamo e cevada".

"A Ucrânia também não voltará tão cedo às fileiras dos principais fornecedores de alimentos. A onda russa de destruição deliberada logo chegará à cidade portuária de Odessa. Esta cidade não é apenas a capital comercial da Ucrânia, sua queda não representará apenas o fim da faixa marítima da Ucrânia, como também é *o* ponto de exportação de quase *todas* as commodities agrícolas da Ucrânia. Até que seja libertada do controle russo e reconstruída, grande parte das exportações ucranianas permanecerão interrompidas" ("The Ukraine War: Agriculture Edition" [A Guerra na Ucrânia: Edição Agricultura, em tradução livre], Zeihan.com, grifo no original).

Novamente, isso é um precursor do que vemos na profecia de Cristo e no cenário de Apocalipse. A guerra leva à rupturas, que leva à escassez de alimentos, que leva à fome, que leva a doenças epidêmicas—e também leva ao aumento de todas essas coisas.

Precisamos de uma pausa para analisar o que a Bíblia diz que acontecerá nos próximos anos. A profecia é tão real quanto qualquer notícia nas manchetes de hoje—na verdade, é ainda mais real, pois há tantas mentiras sendo contadas pela mídia e pelos governos. Quanto mais entendermos sobre profecia, mais bem preparados ficaremos para lidar com o abalo das turbulências. Deus nos avisa antecipadamente o que acontecerá no mundo para que possamos nos arrepender e abraçar o evangelho de Seu vindouro reino de paz e salvação.

E o que virá depois de tudo isso?

O capítulo onze do livro de Daniel contém a profecia mais longa e detalhada da Bíblia. A partir do versículo 40, ele descreve especificamente os eventos do fim dos tempos: "E, no fim do tempo, o rei do Sul [da perspectiva de Jerusalém] lutará com ele [um futuro rei do Norte], e o rei do Norte o acometerá com carros, e com cavaleiros, e com muitos navios; e entrará nas terras, e as inundará, e passará. E entrará também na terra gloriosa, e muitos países serão derribados, mas escaparão das suas mãos estes: Edom, e Moabe, e as primícias dos filhos de Amom" (Daniel 11:40-41).

Essa profecia chave detalha a invasão do Oriente Médio por uma potência chamada rei do Norte. A história e a profecia identificam

essa potência como uma sucessora dos gregos, sírios e romanos—um avivamento romano do fim dos tempos centrado na Europa. O rei do Sul é uma potência localizada no Oriente Médio e na África Setentrional e, provavelmente, se aplica a uma confederação de estados árabes muçulmanos que atacam essa potência do norte, provocando uma retaliação. Essa potência europeia do norte então devasta a "terra gloriosa", a Terra Santa de Israel e Jerusalém. Provavelmente haverá uma conexão religiosa com esse ato, conforme indicado por outras profecias.

Esse cenário segue um longo padrão na história que remonta à ascensão do islamismo e sua penetração nas regiões que faziam parte do Império Romano—Israel, Egito, África setentrional, Espanha e Gália (França), onde os muçulmanos foram derrotados na Batalha de Tours em 732 d.C. pelos exércitos de Carlos Martel, avô de Carlos Magno. Mais tarde, no século doze, a Europa cristã lançou as Cruzadas enviando exércitos para libertar Jerusalém do controle muçulmano. Em duas ocasiões na Idade Média, durante o Renascimento, os exércitos muçulmanos tentaram novamente conquistar a Europa, mas foram impedidos em Viena pelos exércitos do Sacro Império Romano. A profecia de Daniel mostra mais um confronto entre esses dois poderes no tempo do fim.

Há muito tempo alguns vêm se perguntando como isso poderia ocorrer. Durante décadas, a Europa careceu de capacidade militar e vontade de fazer algo assim. Como essa realidade geopolítica poderia mudar para permitir que isso aconteça? Devido ao ataque da Rússia à Ucrânia, uma nação soberana vizinha da União Europeia, agora podemos ver a Europa se mexendo e saindo do sono, como uma besta despertando. *A Europa recebeu um alerta chocante*.

Pelo visto, a Rússia desempenha um papel na profecia de Daniel. Em relação ao rei do Norte, versículo 44 diz que então estará no Oriente Médio, e que "rumores do Oriente e do Norte o espantarão". Isso poderia significar as duas direções leste e norte ou uma direção combinada, nordeste, para a qual não havia uma palavra específica na língua hebraica em que Daniel escreveu essa profecia. Em todo caso, a Rússia está ao norte de Israel e da região circundante, bem como a nordeste, estendendo-se por toda a Ásia.

A invasão da Terra Santa pelo rei do Norte provocará um efeito cascata em outras partes do mundo. As nações muçulmanas que cercam Jerusalém, próximas e distantes, provavelmente vão considerar isso como outra "cruzada" contra o islamismo e reagirão. A tradição muçulmana ainda vê o conflito com a Europa e o Ocidente como parte de uma longa *jihad*, ou luta, pela supremacia.

Além dessas nações muçulmanas ao norte, há apenas uma grande potência e essa é a Rússia. A profecia não limita a probabilidade de que a China possa estar envolvida nessa ação, principalmente se o termo "leste" for entendido com algo à parte—e Apocalipse mostra vários reis do Oriente reagindo contra a ocupação do Oriente Médio pela Europa.

Essas outras profecias de Apocalipse descrevem dois grandes exércitos do oriente avançando pelo rio Eufrates, a fronteira oriental do antigo Império Romano. Então, exércitos vão avançar rumo à Terra Santa em preparação para o que é descrito como a "batalha, naquele grande Dia do Deus Todo-poderoso" (Apocalipse 16:14). Para mais detalhes sobre essas importantes profecias, peça ou baixe o guia de estudo bíblico gratuito *O Oriente Médio na Profecia Bíblica*.

Por que isso é importante?

Para a maioria das pessoas, a Ucrânia pode parecer distante e principalmente irrelevante. E há alguma nação se apressando para enviar seus soldados à Ucrânia? Após a desastrosa retirada do Afeganistão no ano passado, a maioria dos analistas acredita que os Estados Unidos não enviarão tropas e, provavelmente, nenhum país europeu fará isso.

Além do terrível custo humano e das consequências econômicas em outros países, por que essa crise internacional é importante? Por que um estudante da Bíblia deve se preocupar com um evento como esse?

A maioria das pessoas acham que isso não tem nada a ver com a Bíblia e com a vida espiritual de cada um. Mas isso seria um erro. Como mostramos, o que está acontecendo agora na Ucrânia está mudando a face da Europa. E isso poderia alterar ainda mais este mundo de rápida evolução que conhecemos em algo radicalmente diferente, e com consequências que podem afetar muitos países e milhões de pessoas.

Quando a Guerra Fria acabou, resultando na dissolução da União Soviética em 1991, o mundo entrou no que alguns chamam de "férias da história". No ano seguinte, o cientista político e economista Francis Fukuyama escreveu um livro chamado *O fim da História e o Último Homem*. Pensava-se que os grandes conflitos mundiais finalmente terminariam e surgiria um período de ordem global benigna.

Esse sonho foi destruído em 11 de setembro de 2001. Hoje, dois anos após o surgimento da pandemia de Covid-19, a China busca substituir os Estados Unidos como líder mundial em todas as principais áreas. Os Estados Unidos estão passando por uma crise doméstica que ameaça seu papel histórico entre as nações. Em poucas semanas, vimos uma nova Europa despertar de décadas de letargia. O mundo ainda ficará chocado com o resultado disso. Talvez não aconteça imediatamente, mas *está prestes* a acontecer.

O corolário de "férias da história" é "férias da *profecia*". Você pode até achar que não tem nenhuma necessidade de entender a profecia bíblica e sua relevância para o cenário mundial de hoje, mas você está redondamente enganado. A verdade é que você não pode tirar "férias da profecia" sendo um estudante sério da Bíblia.

Os eventos mundiais não saem de férias, nem Deus. A profecia bíblica é a única ferramenta para entender devidamente o que está acontecendo em nosso atual cenário geopolítico, cultural e religioso. Com uma base sólida de entendimento profético, você pode ter tranquilidade, confiança e certeza de que Deus controla a história e os principais eventos mundiais.

Quando entendida corretamente, a profecia bíblica deve nos motivar a ter uma compreensão séria da vida e a ter um comportamento santo (2 Pedro 3:11). Vivemos em um momento crítico da história moderna. As semanas estão passando. Os eventos dos últimos dois anos mudaram drasticamente o mundo e isso será ainda mais devastador em nossa vida. Você precisa estar preparado!

Permita que esses eventos sirvam como um alerta para você particularmente, como o apóstolo Paulo escreveu aos cristãos em romanos: "E isto digo, conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto de nós do que quando aceitamos a fé" (Romanos 13:11). ***BN***



O Lado Humano da Tragédia na Ucrânia



A atual tragédia na Ucrânia é mais um capítulo triste de um longo histórico de invasão e opressão.

por Victor Kubik

Mais de cinco milhões de ucranianos—principalmente mulheres, crianças e idosos—foram deslocados de suas casas por causa da bárbara invasão russa à Ucrânia. As forças russas atacaram áreas civis indefesas, atingindo prédios residenciais, escolas e hospitais.

Alguns estrangeiros que pensam em se juntar à luta contra esses agressores enfrentam as ameaças de Putin de usar armas nucleares, o que levaria à Terceira Guerra Mundial e traria o apocalipse à nossa porta. Os russos já usaram avançados mísseis hipersônicos e cresce o temor do uso de armas químicas. E todos nós assistimos impotentes e incrédulos a continuidade dessa carnificina não vista desde o tempo de Stalin e Hitler. Agora só podemos esperar que, de alguma forma, isso acabe logo.



Massas de refugiados foram acolhidas pelas vizinhas Polônia, Eslováquia, Romênia e Hungria, e também por outros países. E os homens ucranianos com menos de sessenta anos de idade não podem deixar o país, pois devem ficar para defendê-lo. O Reino Unido, Canadá e outros iniciaram programas para acolher esse crescente número de exilados.



Minha história com refugiados ucranianos

Eu sou um estadunidense de origem ucraniana e falo fluentemente o idioma inglês. Eu e meus pais fizemos parte de uma leva de milhões de refugiados da Europa pós-Segunda Guerra Mundial. Providencialmente, meus pais acabaram em um campo de refugiados das Nações Unidas na Alemanha, onde nasci. Eles ficaram ali por quatro anos antes de serem reassentados permanentemente nos Estados Unidos.

Agora, mais de setenta anos depois, estou envolto em uma nova crise de refugiados ucranianos, levando alívio às pessoas que deixaram a Ucrânia e também àquelas que permaneceram lá.

À medida que ia crescendo, eu tive aulas de idioma, história, religião e cultura ucranianas, assim absorvi o *pathos* (experiência) desse povo. Ao longo dos anos, eu vi uma Ucrânia oprimida definhando sob o jugo do ímpio e dominador comunismo soviético.

E, surpreendendo a diáspora ucraniana ao redor do mundo e todo o mundo, também vi quando a Ucrânia tornou-se repentinamente uma nação livre em 1991. Essa revolução sem derramamento de sangue deu à luz a um renascimento de trinta anos de liberdade e interação com essas pessoas. Porém, essa porta da oportunidade pode estar se fechando.

Você não tem realmente ideia de quem são os ucranianos até entender o *pathos* desse povo traumatizado por uma longa história milenar de subjugação nas mãos dos *moskali*, ou russos, assim como os mongóis, os turcos, os poloneses e os húngaros.

Muitos estão interessados no que está acontecendo "lá na Ucrânia" à luz da geopolítica, economia e profecia. Minhas raízes ucranianas foram despertadas por essa crise humanitária. Milhões de pessoas estão sofrendo, suas vidas foram arruinadas ou, em alguns casos, repentina e tragicamente ceifadas.

Ao longo de décadas, viajei muitas vezes para a Ucrânia—como tradutor, fotojornalista, pastor e filantropo. Trabalhei com líderes do governo, fundações, mídia, jovens, igrejas e instituições de saúde e educacionais em todo o país. Por meio de uma organização sem fins lucrativos que fundei há vinte e dois anos, ajudamos crianças vítimas da tragédia de Chernobyl e auxiliamos na criação de um centro de reabilitação infantil a 48 km daquela malfadada usina nuclear. O acidente de 1986 e seus efeitos posteriores deixaram uma cicatriz profunda na psique daquela nação oprimida e explorada pelos russos durante séculos.

Na atual crise, temos prestado assistência em alguns lugares dentro da Ucrânia. Ajudei no reassentamento de membros da minha família, que estavam em áreas fortemente bombardeadas, como Kharkiv, para áreas "mais seguras" no oeste da Ucrânia.

Um trágico relato do cenário

Outra área onde temos amigos queridos é Chernihiv, cerca de

Ministry of Internal Affairs of Ukraine, depositphotos.com







160 km ao norte de Kiev e perto da fronteira russa. Nesta cidade trabalhamos e ajudamos no estabelecimento de um centro de reabilitação para crianças deficientes. Gostaria de compartilhar trechos de uma carta do Dr. Vasyl Pasichnyk, que fundou e administra esse centro, para termos uma ideia de como está a situação durante essa invasão:

"Queridos amigos Victor e Beverly!

"Enquanto escrevo esta carta ouvimos explosões o tempo todo do lado de fora de nossa janela (a uma distância de uns dois quilômetros daqui)".

"Desde o primeiro dia dessa vergonhosa invasão da Ucrânia, nossa bela cidade de Chernihiv tem sofrido ataques de mísseis balísticos, mísseis de cruzeiro e constantes ataques aéreos".

"No primeiro dia, prédios administrativos do governo e instalações militares foram completamente destruídos ou danificados. Os inimigos se aproximaram da cidade, mas se depararam com uma formidável resistência de nossos defensores, então os invasores decidiram mudar de tática. No segundo dia, começaram os ataques aéreos maciços a alvos civis na cidade—casas, escolas, creches. E não tem como considerar tudo isso como acidental, pois não há instalações militares nas proximidades. Nossa cidade está em chamas e enfumaçada".

"Desde ontem, áreas residenciais—arranha-céus e residências—têm sido bombardeadas com extrema brutalidade. Muitos civis foram mortos, mas alguns foram resgatados. A casa de nossa pediatra e diretora do departamento de pediatria foi destruída. Felizmente, ela, suas duas filhas e quatro netos sobreviveram em um abrigo".

"Não conseguimos entender como tanta crueldade e desprezo pelas leis podem ocorrer num mundo moderno e civilizado! A hipocrisia, as mentiras e o cinismo de Putin e seus asseclas não têm limites!".

"Trinta e seis funcionários trabalham em nosso centro de reabilitação. E um deles morreu em uma explosão. Atendemos cinquenta crianças (a maioria com distúrbios psiconeurológicos) e suas mães. Desde ontem, algumas mães com seus bebês têm vindo até nós em busca de ajuda. Muitos prédios residenciais na cidade estão sem eletricidade, gás e calefação".

"As pessoas estão estressadas, mas trabalham para ajudar essas crianças e apoiar umas às outras. Sempre lembramos de sua ajuda. Agradeço a você e ao Senhor Deus por tudo".

"Acreditamos que Deus nos dará a oportunidade de viver nesta terra e conhecê-Lo em uma Chernihiv pacífica e reconstruída!".

"Com amor,

Vasyl e Natalya".

Você pode obter mais informações sobre o trabalho de assistência à Ucrânia em lifenets.org.

Este é um tempo para suspirar e chorar, como escreveu Ezequiel em uma advertência séria sobre os males que vemos no mundo e na cultura ao nosso redor (Ezequiel 9:4).

Jesus também chorou por causa do destino horrível que se abateria sobre Jerusalém e seus compatriotas por conta da rebelião deles contra Deus: "Quando Jesus se aproximou de Jerusalém e viu a cidade, começou a chorar. "Como eu gostaria que hoje você compreendesse o caminho para a paz!", disse ele. "Agora, porém, isso está oculto a seus olhos. Chegará o tempo em que seus inimigos construirão rampas para atacar seus muros e a rodearão e apertarão o cerco por todos os lados. Esmagarão você e seus filhos" (Lucas 19:41-44, Nova Versão Transformadora).

Vivemos em tempos perigosos e preocupantes. Oremos pelo povo da Ucrânia. Oremos fervorosamente para que venha logo o Reino de Deus! ***BN***

PARA SABER MAIS



Por que temos visto tantas más notícias em todo lugar? Por que o mundo está cada vez mais cheio de violência, crime e corrupção? Onde podemos encontrar esperança? Peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito "*Estamos Vivendo no Tempo do Fim?*" para descobrir as respostas!

http://portugues.ucg.org/estudos

depositphotos.com



O Aumento do Controle do Estado: Sinal do Fim dos Tempos?

Os recentes decretos de diversos governos afetaram os direitos e a consciência de milhões de pessoas. O que está impulsionando isso? Há alguma implicação para os eventos profetizados do fim dos tempos?

por Michael Kelley

O artigo de capa da edição setembro-outubro 2021 de nossa revista, "O Grande Reinício: Aonde Isso Vai Nos Levar?", revelou os planos em andamento para "redefinir" a estrutura política do mundo, substituindo o sistema centenário de Estados-nações da humanidade por um governo mundial de um conluio das elites mundiais. Esse novo sistema manipularia muitos aspectos da vida diária de praticamente todas as pessoas da Terra.

As bases para essa mudança já estão sendo lançadas hoje através do aumento do controle dos governos sobre a vida das pessoas. Eventos recentes abriram o caminho para um grande reinício quando governos nacionais exerceram um controle cada vez maior sobre a vida de centenas de milhões de pessoas. Notadamente preocupante é o fato de que essas políticas impositivas foram postas em prática em avançadas democracias ocidentais liberais do Terceiro Mundo.

Como apontamos, o planejamento para esse grande reinício foi bem documentado e muitos estão atuando para concretizar esses planos. E ainda mais importante, em sua Bíblia está profetizado que disso, no fim dos tempos, surgirá um sistema político maléfico. Jesus Cristo revelou ao apóstolo João um vislumbre de como seria esse sistema. Apocalipse 13 e 17 falam de um líder mundial despótico descrito como "a besta" recebendo autoridade e poder de uma união de dez outros líderes. Este líder exercerá, por um curto período de tempo, um imenso controle e poder sobre o mundo.

A pandemia em pauta

A pandemia de Covid-19 deu respaldo àqueles que defendem mais poder aos governantes. Praticamente, em todas os países do mundo, as liberdades individuais—a base dos sistemas democráticos modernos—foram sacrificadas à medida que os governos receberam poderes inéditos para controlar a vida cotidiana das pessoas com a justificativa de combater essa doença.

Nos Estados Unidos, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) e os Institutos Nacionais de Saúde (NIH) emitiram diretrizes sob as quais a maioria dos governos estaduais suspendeu o funcionamento de centenas de milhares de empresas privadas, permitindo apenas o funcionamento dos grandes varejistas. Eles definiram quais negócios eram considerados "essenciais" e quais não eram. E como a grande maioria das pequenas empresas fazia parte desse segundo grupo, milhares delas faliram desde março de 2020.

Restaurantes e locais de entretenimento foram fechados.

Raman Mistsechka/iStock/Getty Images Plus

Empresas foram fechadas e escolas forçadas a fechar. E em uma época em que milhões buscavam a força e a orientação de Deus, as atividades das igrejas de todas as denominações foram suspensas pelo Estado. Ao mesmo tempo, negócios "essenciais", como lojas de bebidas, tabaco e maconha, foram autorizados a permanecerem abertos!

As vacinas foram desenvolvidas em tempo recorde, em um esforço comparável à rápida militarização industrial dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial. No início de 2022, a maioria dos estadunidenses contraiu o Covid-19 e se recuperou, o que levou a uma grande "imunidade coletiva". Mesmo assim, se fez necessário a continuação da vacinação para imunizar toda a população.

Grandes corporações, seguindo as diretrizes do governo e querendo ser vistas refletindo os valores "aceitos" atualmente, exigiram a vacinação a seus funcionários. Aqueles que se recusaram perderam seus empregos ou foram submetidos a assédio e discriminação. Michael Rectenwald, diretor da revista *American Scholars* e autor do livro *Beyond Woke* (Além do Despertar, em tradução livre), assinalou como grandes corporações progressistas como Google, Apple e Facebook (agora Meta Corporation) lideraram os esforços para divulgar a vacinação.

Nesse ínterim, grandes varejistas como Amazon e Walmart lucraram astronomicamente, enquanto pequenas empresas consideradas "não essenciais" faliram. Os lucros da Amazon mais que dobraram em 2021, pois milhões de pessoas se viram impedidas de ir a comércios locais e tiveram que fazer compras online. As receitas da Amazon no primeiro trimestre de 2021 aumentaram 44% em relação ao ano anterior, seus lucros no primeiro trimestre dispararam para mais de 108 bilhões de dólares. O fundador e presidente da empresa, Jeff Bezos, logo se tornou um dos três homens mais ricos do mundo.

Como alguns notaram, esses grandes varejistas e empresas de alta tecnologia gastam milhões em doações a campanhas políticas—algo que seus concorrentes menores não podem fazer. Agora, milhares desses pequenos concorrentes simplesmente não existem mais.

Em todo o mundo, muitos governos impuseram o uso de máscara e a vacinação. Aqueles que se recusavam enfrentaram restrições de viagens e foram impedidos de frequentarem restaurantes e lojas. A verdade é que a vontade individual não tem vez quando os governos determinam o contrário para o bem da coletividade.

Restrição de direitos individuais

As restrições na Europa foram bem rígidas. A Áustria aprovou uma legislação permitindo multar as pessoas que não queriam se vacinar e também demitir por justa causa os funcionários que se recusassem a se imunizar. O Ministério Federal do Interior e da Comunidade da Alemanha instituiu algumas das políticas de entrada no país mais rígidas do mundo, exigindo provas de resultados negativos de testes Covid-19 e severas regras de quarentena. Muitas nações europeias estabeleceram passaportes de vacinas. E as pessoas sem esse passaporte não podiam viajar nem hospedar em hotéis e outros locais.

Os governos da Ásia e do Pacífico também aplicaram restrições. A Austrália, considerada um bastião da liberdade individual, chocou o mundo com suas políticas, estabelecendo "instalações de quarentena" em todo o país. A princípio, elas eram destinados a viajantes não vacinados, mas logo essas instalações foram usadas indevidamente além desse propósito.

Os decretos do governo da Nova Zelândia foram inesperadamente severos. Aqueles que se recusaram a seguir as diretrizes tiveram que pagar multas pesadas. Em alguns setores, os trabalhadores em atividade que não estivessem vacinados poderiam ser multados. As empresas que não exigissem os passes vacinais também corriam o risco de serem multadas.

Aqueles que se recusavam a pagar essas multas sofriam outras penalidades, como prisão, suspensão da carteira de motorista, apreensão de bens e proibição de tirar passaporte. Além disso, essas pessoas eram negativadas no sistema de informações de crédito, o que as impedia de obter empréstimos ou cartões de crédito.

O controle do governo pode ficar bem *orwelliano*, especialmente com o uso de tecnologia moderna. A Austrália, por exemplo, usou os telefones celulares pessoais dos cidadãos para rastrear seus movimentos—presumivelmente para verificar se estavam cumprindo as restrições de viagens.

> Acontecimentos recentes abriram caminho para que os governos nacionais exerçam um controle cada vez maior sobre a vida de centenas de milhões de pessoas.

Em uma matéria de 5 de abril de 2020, o jornal *Sydney Morning Herald* informou que uma grande empresa de telefonia móvel australiana entregou voluntariamente ao governo federal os dados de milhões de australianos "para que monitorasse se as pessoas estavam cumprindo com o distanciamento social durante a pandemia de coronavírus". Quando um repórter questionou essa invasão de privacidade, o primeiro-ministro australiano Scott Morrison respondeu: "O que quero deixar claro é que as políticas e medidas implementadas na Austrália são adequadas para o país".

A mensagem foi muito clara: O governo é quem sabe o que é melhor para todos. Independentemente das acusações de invasão de privacidade e cerceamento de liberdades individuais.

Essa tecnologia pode ser usada para fazer cumprir qualquer decreto governamental, como por exemplo para impedir que alguém consiga um emprego, viaje, negocie ou realize atividades financeiras comuns na vida cotidiana.

Tudo isso alimenta o medo do surgimento do "sinal da Besta" predita no livro do Apocalipse: "E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na mão direita ou na testa, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome" (Apocalipse 13:16-17). Embora isso seja figurativo quanto à submissão aos ditames desse sistema maligno que se opõe a Deus, a verdade é que pode surgir alguma tecnologia semelhante ou ainda mais avançada para controlar as pessoas.

A frustração dos canadenses

No Canadá, onde a tendência de maior controle do governo avançou mais rápido do que nos Estados Unidos, milhares de

> A pandemia de Covid-19 deu respaldo àqueles que defendem mais poder aos governantes. Praticamente, em todas os países do mundo, as liberdades individuais—a base dos sistemas democráticos modernos—foram sacrificadas à medida que os governos receberam poderes inéditos para controlar a vida cotidiana das pessoas com a justificativa de combater essa doença.

cidadãos canadenses se revoltaram contra as medidas do governo.

Em fevereiro, um grande protesto de centenas de caminhoneiros canadenses atraiu a atenção mundial, eles formaram o "Comboio da Liberdade" para protestar contra o novo decreto do governo que exigia o passaporte vacinal dos motoristas de caminhão que fazem as rotas entre o país e os Estados Unidos. Enormes caminhões foram levados até Ottawa, a capital do país, em protesto contra os rígidos decretos do governo canadense, isso causou um bloqueio total à cidade.

Em resposta, o primeiro-ministro o primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, acionou a Lei de Emergências em uma tentativa de dar fim aos protestos de caminhoneiros antivacina pelo país. Foi a primeira vez na história que uma autoridade canadense recorreu a essa lei, que dá mais poderes ao governo federal para reagir a situações críticas. A polícia prendeu dezenas de manifestantes e disse que alguns dos presos usavam coletes à prova de balas e tinham granadas e outros fogos de artifício em suas malas e veículos. E o governo autorizou os bancos a congelarem as contas de pessoas ligadas a essas manifestações.

No início de março, indignados com o tratamento dado aos caminhoneiros, milhares de canadenses participaram do protesto chamado de "Freedom Chain" em que milhares de cidadãos comuns tentaram formar uma cadeia de veículos entre Colúmbia Britânica e Labrador, uma distância de quase seis mil quilômetros. E outros milhares participaram de reuniões locais organizadas em diferentes cidades do país, exigindo o fim das medidas sanitárias.

Os manifestantes eram uma mistura de cristãos evangélicos, mães contra o uso de máscaras, grupos antivacina e moradores da região contrários a bloqueios e passaportes vacinais. Na Colúmbia Britânica [o governo] ainda não suspendeu nem isentou ninguém dos decretos e, como eu não me vacinei, está muito difícil de conseguir um trabalho para alimentar minha família e viver minha vida", disse um dos manifestantes.

O senador estadunidense John Kennedy, da Louisiana, resumiu de maneira cáustica a frustração dos caminhoneiros e de milhões de cidadãos canadenses e estadunidenses: "O que estamos vendo no Canadá é a imposição da elite administrativa sobre a maioria da classe trabalhadora. E não se trata realmente da vacina, pois a maioria da população já está vacinada".

"O que eles dizem é: 'Tivemos dois anos de restrições por causa da pandemia. Nossas vidas foram viradas de cabeça para baixo, nossos meios de subsistência estão sendo restringidos, nossos filhos perderam meses, talvez anos de educação. E você diz: "Siga a ciência", mas vimos que o avanço da variante ômicron tem diminuído. Agora, a maioria de nós tem imunidade natural ou está vacinada. Então, o que é preciso para que o governo acabe com essas restrições e nos deixe voltar à vida normal?'".

A grande mídia é a porta-voz das elites

As constantes regras e restrições pesadas do governo não poderia ir adiante sem a cumplicidade da complacente mídia de massa. A imprensa livre, que costumava questionar, enfaticamente, determinadas normas governamentais, agora tem apoiado e divulgado essas normas.

No mundo ocidental, os meios de comunicação de massa, têm apoiado, em grande medida, as decisões dos governos. Jornalistas tradicionais e funcionários da mídia eletrônica acreditam que os burocratas do governo sabem o que é melhor para as pessoas e que é o dever deles servir como porta-vozes daqueles que estão no comando.

E, como mencionado anteriormente, as gigantes das mídias sociais também cumprem seu papel. Ao "cancelar" aqueles que ousaram desafiar as recomendações e decretos do governo, o Facebook, a Google e o Twitter não apenas apoiaram o governo, mas também emudeceram aqueles que têm opiniões diferentes.

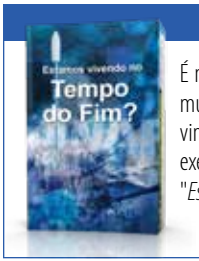
Europa: Marco zero do controle estatal

Como observado acima, as nações da União Europeia parecem ser o ponto focal mundial desse movimento em direção a um maior controle governamental. A União Europeia estava na vanguarda das restrições da pandemia e continua mantendo algumas dessas restrições rigorosas, apesar das evidências de que a doença agora não é um fator tão relevante em grande parte do mundo.

Esta revista predisse há muitos anos que as nações europeias acabarão se unindo em uma superpotência política, militar e econômica sob um líder poderoso. A Bíblia, que revela um amplo esboço da história para aqueles dispostos a estudá-la com a mente aberta, revela esse evento impressionante nos livros de Daniel e Apocalipse. Esse governo do fim dos tempos, que incluirá líderes de diversas nações ou grupos de nações, exercerá um grande controle sobre a vida de seus cidadãos. Uma parte importante desse controle tem a ver com a empregabilidade, a posse de propriedades e a realização de negociações corriqueiras, como comprar alimentos ou combustível.

Parece que estamos experimentando uma antecipação disso em governos que restringem cada vez mais seu povo com normas cada vez mais rigorosas, juntamente com o aumento da vigilância através da tecnologia. Porém, restrições e controles muito mais severos ainda estão por vir! ***BN***

PARA SABER MAIS



É muito importante que você entenda o que está acontecendo no mundo de hoje e o porquê. A profecia bíblica prediz um tempo vindouro de turbulência global. Para saber mais, peça ou baixe um exemplar de nosso esclarecedor guia de estudo bíblico gratuito "*Estamos Vivendo no Tempo do Fim?*".

http://portugues.ucg.org/estudos



A Estagflação da Década de Setenta Está de Volta?

Lembram-se do alto índice de desemprego, das prateleiras vazias, das filas em postos de gasolina e da disparada da inflação da década de setenta? Infelizmente, essa história pode se repetir!

por Michael Kelley

Muitos têm idade suficiente para se lembrar dos tempos turbulentos da economia de meados da década de setenta. A economia dos Estados Unidos, que era vibrante no início dos anos setenta, foi marcada por um forte crescimento e baixa inflação—o nirvana ansiado por todos os economistas. Aqueles eram bons tempos, pelo menos do ponto de vista econômico.

Mas tudo isso começou a mudar rapidamente no outono de 1973. Naquele outubro, nações árabes atacaram Israel em seu dia sagrado mais solene, o *Yom Kippur* (o Dia da Expiação), quando as forças armadas israelenses estariam num período de descanso, e isso levou a meses de guerra. Em retaliação ao apoio dos Estados Unidos e da Europa a Israel, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), controlada pelos árabes, embargou as vendas de petróleo para os Estados Unidos e para muitas nações europeias. O preço do barril de petróleo disparou, quase triplicando da noite para o dia. O óleo combustível doméstico e outros produtos à base de petróleo também aumentaram bastante.

Em 1973 e 1974, a queda na safra de trigo e milho causou um forte aumento no preço dessas commodities. Diante desse duplo "choque de oferta" dos altos preços do petróleo e das commodities, os estadunidenses logo se viram pagando muito mais pela gasolina e pelo diesel, e também pelos alimentos, estes últimos agravados pelo aumento dos custos de transporte.

A oferta de moeda também estava crescendo rapidamente. O banco central dos Estados Unidos, o Federal Reserve (FED), havia injetado mais de noventa bilhões de dólares à base monetária do país entre 1970 e 1975; e o dólar foi totalmente desancorado do ouro em agosto de 1971. Em apenas um ano, entre dezembro de 1971 e dezembro de 1972, a base monetária do país aumentou de 228 bilhões de dólares para 249 bilhões dólares. Essa tendência se acelerou em 1975. Em uma de suas semanas de mais ampliação, entre 31 de julho e 6 de agosto de 1975, o FED aumentou a oferta de moeda em 1,9 bilhão dólares.

Em 1975, os Estados Unidos enfrentaram as ameaças de uma oferta monetária expandida, que levaria à desvalorização da moeda, e de um choque de oferta nos preços de alimentos e combustíveis, o que reduzia ainda mais o poder de compra do dólar. Como as pessoas eram forçadas a pagar mais por essas necessidades, elas tinham menos dinheiro para gastar em outras coisas. Então, houve queda na demanda de consumo, que corresponde a cerca de 70% da economia dos Estados Unidos. Este e outros fatores levaram a demissões e aumento da taxa de desemprego.

Isso contrariava o pensamento econômico aceito na época. Então, os economistas cunharam um novo termo, *estagflação*, para descrever o que acontece quando um país passa por uma recessão (ou seja, queda da atividade econômica) simultaneamente a uma forte disparada dos preços.

Mas essa estagflação não durou muito tempo, pois a economia dos Estados Unidos se recuperou na segunda metade da década de 1970 e se expandiu até o início do ano de 1980. Entretanto, a estagnação retornou no fim do ano de 1980, em parte por causa da Revolução Iraniana. Um segundo choque do petróleo desencadeou uma inflação que alcançou uma taxa de mais de 14% no fim de 1980.

Um retorno à década de setenta

Agora, mais de quarenta anos depois, corremos novamente o risco de passar pela mesma situação. À medida que a pandemia do novo coronavírus arrefece e, de certa forma, a vida volta ao normal, a demanda por todos os tipos de bens e serviços vem aumentando. Esse aumento da demanda, alimentado ainda mais pelo grande pacote de estímulo econômico do governo nos últimos vinte meses, rapidamente provocou elevação de preços. E, por sua vez, esse aumento de preços fizeram com que os trabalhadores exigissem aumento salarial para compensar isso.

Como os empregadores tiveram que aumentar os salários para manter ou conseguir contratar funcionários, eles tiveram que

SolStock/Getty Images Plus

repassar alguns desses custos trabalhistas para os consumidores na forma de aumento de preços.

O Bureau de Estatísticas do Trabalho (BLS, sigla em inglês) dos Estados Unidos informou que o país gerou 678 mil postos de trabalho em fevereiro e 431 mil em março, superando as expectativas dos economistas. Além disso, o BLS revisou para cima seus números sobre a criação de novos empregos entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022. O aumento do emprego quase sempre sinaliza uma economia em crescimento.

A maioria dos economistas concorda em um ponto: Grandes aumentos na oferta de moeda levam à inflação. E, como aconteceu no início da década de 1970, o Federal Reserve está novamente aumentando a oferta de moeda nos Estados Unidos—e dessa vez em quantidade inédita. Em um esforço para sustentar a economia durante a pandemia, o FED aumentou a circulação de moeda em mais de 226 bilhões de dólares entre junho de 2019 e junho de 2020, o que equivale a quase 22% de toda a moeda em circulação no país apenas naquele ano!

O governo colocou mais lenha na fogueira da inflação injetando trilhões de dólares na economia com novos gastos com estímulos econômicos—muito acima dos gastos no início da epidemia de Covid-19. Acertadamente, muitos economistas questionaram a necessidade de estímulo fiscal do governo quando a economia já estava se recuperando, um movimento claramente inflacionário.

Agora, não há dúvida de que a inflação disparou. O aumento dos preços de alimentos e combustíveis provavelmente forçará milhões de estadunidenses, a maioria que tem pouca reserva financeira, a cortar gastos em outras áreas. Os gastos com itens não essenciais, como jantar fora, viagens e aquisição de bens de maior valor, podem desacelerar drasticamente, o que leva novamente à desaceleração do crescimento econômico. Assim como foi na década de 1970.

E para conter a inflação, o Banco Central sinalizou que agirá de forma enérgica. A maioria dos analistas econômicos agora prevê diversos aumentos das taxas de juros este ano. Mas, à medida que as taxas de juros sobem, também aumentam os custos de financiamento de casas, carros e financiamento de negócios, o que prejudica ainda mais o crescimento econômico.

O efeito da guerra na Ucrânia

No fim de fevereiro o mundo assistiu ao ataque de Vladimir Putin à Ucrânia. Essa guerra, o primeiro grande conflito terrestre na Europa desde a Segunda Guerra Mundial, algo que também afetará a economia dos Estados Unidos de maneiras que muitos ainda estão começando a perceber.

E para punir a Rússia por sua agressão e enfraquecer sua capacidade de continuar a guerra, os Estados Unidos e a Europa, celeremente, impuseram uma série de sanções econômicas, incluindo medidas contra bancos russos e bilionários russos que controlam a economia russa. A Rússia depende das exportações de petróleo para grande parte de sua renda nacional e, no início de março, os Estados Unidos baniram as importações de petróleo russo. Embora os Estados Unidos importem apenas 4% de suas necessidades de petróleo da Rússia, esse embargo aumentou a escassez de petróleo nos Estados Unidos, uma escassez criada em grande parte pela falta de apoio do governo à produção de petróleo dentro do país.

Ao descartar esse o aumento da produção de petróleo no país, os Estados Unidos buscaram seus antigos inimigos, Irã e Venezuela, para que exportem mais petróleo. E, em mais um sinal do enfraquecimento da influência estadunidense em todo o mundo, ambos recusaram. Agora, os Estados Unidos estão explorando suas reservas estratégicas de petróleo, que são suprimentos de emergência críticos para o futuro do país. E mesmo assim, acredita-se que os estadunidenses vão ter que pagar entre cinco e sete dólares no galão de gasolina quando chegar a alta temporada de viagens de verão.

A invasão russa também afetará os preços dos alimentos, que já estavam aumentando devido à escassez de oferta e à inflação—apesar de muitos dizerem que isso está ocorrendo devido à guerra na Ucrânia. Evidentemente, essa guerra piorou a situação—assim como a resposta do Ocidente. A Rússia e a Ucrânia juntas respondem por quase um terço das exportações mundiais de trigo. Com as exportações ucranianas reduzidas devido à invasão e as exportações russas suspensas por causa das sanções econômicas, os preços dos alimentos vão subir ainda mais. Possivelmente os preços de alguns alimentos podem até dobrar.

Além disso, mesmo antes da invasão, houve queda nas safras de trigo e milho nos Estados Unidos e no Canadá por causa de um prolongado período de seca. A Ucrânia e a Rússia também são grandes exportadores de fertilizantes. Mais uma vez, devido à guerra, a Ucrânia não está em condições de produzir e exportar fertilizantes, e as exportações russas foram suspensas devido às sanções. Essa escassez está levando os agricultores estadunidenses, canadenses e europeus a racionar os fertilizantes que conseguem comprar, e isso levou alguns a trocar o cultivo de milho e trigo por outras culturas que demandam menos fertilizantes—e, em alguns casos, não plantar nada.

Como resultado disso, em meados de março, o Fundo Monetário Internacional (FMI) previu um forte aumento nos preços da energia e dos alimentos. Em seu comunicado, o FMI alertou que "a guerra em andamento e essas sanções também terão um impacto severo na economia global".

Uma possível recessão?

Ao verem essa disparada da inflação a desaceleração das economias dos Estados Unidos e do mundo, vozes proeminentes de todo o mundo agora temem o espectro da *recessão*. Em uma conferência sobre energia em março, o ministro da Economia da França, Bruno Le Maire, alertou que as consequências econômicas da guerra na Ucrânia possam levar a uma estagflação no estilo dos anos 1970. Em abril, mais economistas previram uma recessão no fim de 2022.

Após um forte crescimento econômico em 2021, economistas de todos os países reduziram suas previsões de crescimento em 2022. O Goldman Sachs, o famoso banco e corretora de Nova York, rebaixou sua previsão de crescimento em 2022 para os Estados Unidos de 2,75% para 1,75%. Os economistas do Goldman disseram que a chance de uma recessão nos Estados Unidos no próximo ano está entre 20% a 35%.

O Federal Reserve de Atlanta prevê uma grande desaceleração do crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) dos Estados Unidos no primeiro trimestre para apenas 0,1%, abaixo dos 6,9% do último trimestre de 2021. O economista Mark Zandi, da Moody's Analytics (empresa global de inteligência financeira e econômica)

disse: "Os inventários estão aproximadamente de volta para onde deveriam estar, e agora temos os ventos contrários da política fiscal e monetária. Portanto, o crescimento a partir do ano será bastante suave". Olhando mais à frente, o *Conference Board*, que mede o índice de confiança do consumidor, prevê um crescimento de apenas 2,3% para 2023, dizendo que rebaixou suas previsões anteriores devido aos efeitos da invasão na Ucrânia pela Rússia.

Os fatores de estagnação estão visivelmente presentes. A economia pode "esfriar" enquanto os preços de quase tudo certamente continuarão subindo. Então, o que aconteceu em 1975 pode acontecer de novo.

Ninguém está imune às condições do mundo

Durante a maior parte de seus quase duzentos e cinquenta anos de história, os Estados Unidos se sentiram seguros por sua separação territorial da Europa e da Ásia. Protegido por dois grandes oceanos e abençoado com recursos naturais e uma força de trabalho forte e um sistema econômico de livre mercado, produzindo quase tudo o que seu povo necessita e ainda podendo exportar o excesso dessa produção.

Embora a maioria não perceba ou aceite, essa abundante prosperidade nacional foi profetizada na Bíblia. A primeira parte do capítulo 28 de Deuteronômio detalha as bênçãos que o próprio Deus concederia em cumprimento das promessas feitas a Abraão em Gênesis 12 (ler nosso guia de estudo bíblico gratuito *Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica* para uma explicação detalhada dessa surpreendente verdade).

Mas essa separação dos Estados Unidos do mundo já não existe mais. Atualmente, o mundo está totalmente interconectado. As cadeias de suprimentos agora se estendem por todo o mundo. Como resultado disso, os Estados Unidos são vulneráveis a eventos em lugares distantes, eventos que podem desestabilizar sua economia nacional.

Os eventos da década de setenta trouxeram essa dura realidade à tona. Agora os Estados Unidos estão passando por isso novamente. E o país pode—e vai—perder a prosperidade que desfrutou nos últimos cento e cinquenta anos. Essas bênçãos estão sendo removidas. Leia a segunda metade de Deuteronômio 28 para um vislumbre do que acontecerá como resultado dessa rejeição dos Estados Unidos à lei de Deus.

Os estudantes de profecia sabem que a Bíblia prediz um tempo de turbulência global que Jesus Cristo chamou de "grande tribulação" no capítulo vinte e quatro de Mateus. Jesus disse a Seus discípulos que esse grave período de guerra, fome, colapso econômico e convulsão se intensificaria até a época do retorno dEle.

Ele também revelou ao apóstolo João mais detalhes desse tempo de angústia em Apocalipse 13 e 17, onde se menciona um novo sistema global que enganará o mundo inteiro. Este sistema escravizará a maior parte da humanidade, levando-a a aceitar sua "marca", sem a qual uma pessoa será totalmente excluída da atividade econômica regular, como comprar e vender.

Se a história nos ensina alguma coisa é que tempos de desespero podem levar a medidas desesperadas—inclusive a ascensão e queda de hegemonia de um país e um reordenamento dos sistemas políticos do mundo. Continue lendo *A Boa Nova* para entender melhor a gravidade dos tempos em que vivemos e o que você precisa fazer! ***BN***

PARA SABER MAIS



Nosso mundo parece estar se transformando na velocidade da luz. O que está acontecendo e por quê? Você precisa entender as chaves vitais da profecia bíblica reveladas em nosso guia de estudo bíblico gratuito "*Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*". Peça ou baixe seu exemplar gratuitamente hoje mesmo!

http://portugues.ucg.org/estudos

Como Você Pode Se Preparar?

Com a incerteza da situação econômica nos Estados Unidos e no mundo, e também pelo fato da previsão de outros tempos perigosos no mundo, seria sensato estar minimamente preparado para situações de emergência.

Um bom ponto de partida é garantir as necessidades básicas, armazenando alimentos e água. E isso é um princípio bíblico, como nos diz Provérbios 27:12: "O prudente antevê o perigo e toma precauções; o ingênuo avança às cegas e sofre as consequências" (Nova Versão Transformadora). Portanto, ter pelo menos uma semana de comida e água disponível em casa, talvez até mais, é uma boa ideia, mesmo quando não haja aparentemente qualquer ameaça imediata. Em seu site, a Agência Federal de Gestão de Emergência (FEMA, sigla em inglês) do governo dos Estados Unidos dá orientações práticas e informa como montar um kit de suprimentos de emergência.

Entretanto, além dessa preparação material, devemos nos lembrar que a Bíblia diz que devemos buscar ajuda de Deus para suprir necessidades físicas enquanto buscamos Seu Reino. E, se buscarmos Seu Reino e Seu caminho de vida em primeiro lugar, temos a promessa do próprio Cristo de que Deus suprirá nossas necessidades físicas (Mateus 6:33).

Jesus também nos adverte para sermos vigilantes em relação ao nosso estado espiritual. Em Sua última grande profecia antes de Sua crucificação, registrada em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21, Ele descreve e resume as condições e eventos mundiais que levarão à Sua segunda vinda.

Depois de descrever as calamidades que vão atingir o mundo para o qual Ele retornaria, Jesus disse a Seus discípulos: "Mas, daquele Dia e hora, ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai" (Marcos 13:32).

A seguir Ele mostra claramente que devemos continuar atentos às tendências e condições do mundo, bem como ao nosso próprio estado espiritual, pois não saberemos a hora exata de Seu retorno: "E, uma vez que vocês não sabem quando virá esse tempo, *vigiem! Fiquem atentos!*" (versículo 33, Nova Versão Transformadora, grifo nosso).

A seguir Cristo comparou a Si mesmo e Sua segunda vinda a um homem que viajou para um país distante, deixando seus servos encarregados de sua propriedade e pediu ao porteiro que "ficasse alerta" até que ele voltasse. Então, Jesus adverte aos Seus discípulos pela segunda vez: "*Vigiai*, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa... E as coisas que vos digo, digo-as a todos: *Vigiai*"



A Rainha Serva: Setenta Anos do Reinado de Elizabeth II

No ano do Jubileu de Platina da Rainha, refletimos sobre uma figura amada e exemplo de dignidade e devoção, mas que infelizmente não conseguiu preservar seus reinos da queda e do declínio moral.

por Melvin Rhodes

Eu havia completado um ano de idade alguns dias antes da rainha Elizabeth II ascender ao trono. Em 1958, quando eu tinha sete anos, ela visitou minha cidade natal, Grimsby. Não tenho ideia do motivo de sua visita. Provavelmente, algumas daquelas pessoas da multidão sabiam o motivo. Um homem se ofereceu para me colocar em seus ombros para que eu pudesse ver melhor. Era um dia muito quente, e lembro-me de a Cruz Vermelha socorrer uma mulher que desmaiou no meio da multidão por causa do calor.

Na minha escola, costumávamos marchar em um grande salão para ir a uma assembleia todas as manhãs para uma leitura diária das Escrituras e um hino. E logo na entrada do salão, havia um belo retrato da rainha—a obra-prima de Pietro Annigoni, que ainda é uma das minhas pinturas favoritas.

Sempre marchávamos ao som de música clássica. Muitas vezes era a "música real", que foi composta especialmente para eventos da realeza. Handel foi um compositor alemão que se estabeleceu na Inglaterra em 1712 e ganhou a cidadania britânica.

Nós não éramos servos cegamente leais à Rainha—meu pai era muito contrário à realeza—mas isso sempre esteve implícito e símbolo da nação. Lembro-me de ouvir mais tarde, em 1977, durante uma visita a São Francisco, que a vinheta dela foi a mais distribuída da história. Afinal, a imagem dela estava em todas as nossas moedas e cédulas e em todos os selos postais. Outras nações também têm a imagem da rainha em suas moedas e cédulas.

Em 1964, a Inglaterra elegeu um governo de cunho socialista. Lembro-me de dois anos depois, quando muitos pensavam que o socialismo era o caminho a seguir, uma charge em um de nossos jornais mostrava a rainha e seu marido, o príncipe Philip, de pé na sacada do Palácio de Buckingham diante de uma pequena multidão no *Mall*, rota cerimonial que conduz ao palácio. O príncipe Philip vira-se para a esposa e diz: "Não importa, querida, você ainda é uma *popstar* na Austrália". Naquela época, 56 anos atrás, a monarquia era mais popular na Austrália do que na Inglaterra.

Hoje, aos 96 anos de idade, a rainha tem um solido índice de popularidade de mais de 70%, mais alto do que qualquer político de ambos os lados do Atlântico. Mesmo na época de mais baixa popularidade, após a morte da princesa Diana em 1997, não havia um pensamento generalizado de transformar a Inglaterra em uma república com um presidente figurativo substituindo a monarca.

Ao longo da minha vida, ela sempre esteve presente. Quando morávamos na Rodésia, todas as moedas traziam a imagem de Elizabeth II. Quando nos mudamos para Gana, o salão de reuniões que usávamos para os cultos da igreja tinha uma placa na parede informando que foi inaugurado pela rainha em 1961.

Mas o que a tornou tão popular?

A promessa da princesa Elizabeth

Acho que isso remonta em grande parte à promessa que ela fez em seu aniversário de vinte e um anos:

"Eu declaro diante de todos vocês que toda a minha vida, seja longa ou curta, será dedicada a servir a vocês e a nossa grande família imperial, à qual todos pertencemos".

Essas palavras foram ditas pela então princesa Elizabeth. Nessa ocasião, ela e sua família estavam em uma turnê pela África do Sul e Rodésia do Sul para agradecer aos povos dali o apoio durante a Segunda Guerra Mundial. Naquela época, o pai dela, George VI, era o monarca, rei de ambos os países.

"O ápice daquela jornada de Elizabeth foi seu vigésimo primeiro aniversário em 21 de abril. A África do Sul celebrou sua maioridade com um feriado nacional, com o rito de passar a tropa em revista, um baile em sua homenagem, fogos de artifício e um colar com vinte e um diamantes entregue pelo [primeiro-ministro Jan] Smuts" (*Elizabeth the Queen: The Woman Behind The Throne* [Elizabeth A Rainha: A Mulher Atrás do Trono, em tradução livre], Sally

Ministry of Information, Cecil Beaton/Library & Archives Canada

Bedell Smith, edição 2012, p. 37).

"Essa fala dela, que durou seis minutos, foi transmitida da sede do governo na Cidade do Cabo 'para todos os povos do império e da Comunidade Britânica'" (ibid.).

Aquelas palavras eram um voto pessoal de dedicação de sua vida a um quarto da população mundial que vivia dentro do império e da Comunidade Britânica.

Menos de cinco anos depois, o pai dela morreu, e a princesa Elizabeth se tornou rainha durante uma visita oficial ao Quênia, logo no início de uma turnê à Comunidade Britânica, que teve que ser adiada para 1954. A data era 6 de fevereiro de 1952.



"Enquanto os carpinteiros de Sandringham construíam um caixão de carvalho da propriedade, cinemas e teatros foram fechados, os programas da BBC foram suspensos, exceto os boletins de notícias e músicas solenes, atividades públicas e eventos esportivos foram adiados e bandeiras foram hasteadas a meio mastro. Durante os três dias de luto oficial, recomendaram que os homens usassem braçadeiras pretas e gravatas pretas. Na década de 1950, a morte do monarca foi vista como um grande abalo na estrutura política e social do império.

> A coroação de Elizabeth II deu início ao que geralmente é chamado de "Segunda Era Elizabetana". E começou com grande promessa e esperança.

"George VI reinou em um momento excepcional da história britânica. Ao permanecer em Londres durante a *Blitz* (período dos bombardeios alemães), ele se tornou o símbolo vivo da determinação do país em derrotar o nazismo. Por isso, ele e sua família, que facilmente poderiam ter fugido para um refúgio no Canadá, conquistaram o respeito mundial. Ao saber de sua morte, houve quem temesse que a nação ficasse sem um coração. A jovem rainha estava bem ciente disso. Educada para colocar o dever acima de tudo, ela estava determinada a manter os padrões estabelecidos por seu pai e seu avô, George V".

"Em sua primeira reunião com o Conselho Privado, ela fez sua Declaração de Adesão, decidindo seguir o exemplo de serviço e devoção de seu pai. E em uma transmissão para a nação, ela estava se preparando ansiosamente para sua coroação 'com oração e meditação'. Ela apelou para sua audiência: 'Orem por mim nesse dia. Orem para que Deus me dê sabedoria e força para cumprir as promessas solenes que farei'" ("The Making of Our Queen" [A Preparação de Nossa Rainha, em tradução livre], Barry Turner, jornal *The Telegraph*, 5 de fevereiro de 2022).

Assim começou o que é geralmente chamado de "Segunda Era Elizabetana". E começou com uma grande promessa—na época, o neozelandês Sir Edmund Hilary tornou-se o primeiro homem a conquistar o Monte Everest e a notícia chegou a Londres a tempo de ser divulgado pelos jornais no dia da coroação.

O que se seguiu foram setenta anos de um zeloso serviço à Inglaterra e à Comunidade Britânica. E, por esse motivo, Elizabeth ganhou a alcunha de "A Rainha Serva".

Um mundo transformado sob o reinado de Elizabeth

Mas, na verdade, não houve uma segunda era elizabetana. Enquanto a primeira rainha Elizabeth (1558-1603) lançou as bases do Império Britânico, o reinado da segunda rainha Elizabeth foi marcado pelo desmantelamento desse mesmo império.

Essa "grande família imperial" que ela citou em 1947 já não existe mais, pois foi substituída pela Comunidade Britânica, cujos membros são independentes e muitas vezes bastante críticos à Inglaterra. A maioria tem prioridades bem diferentes das da Inglaterra e do resto da Comunidade Britânica. Se outro conflito como a Segunda Guerra Mundial ocorresse novamente, seria improvável que os países dessa Comunidade Britânica viriam ajudar a Inglaterra. Em 1939, todos fizeram isso, e a Índia contribuiu com 2,5 milhões de soldados, o maior exército voluntário da história.

Poucos britânicos conseguem enxergar claramente a magnitude desse declínio do país.

Contudo, a própria Elizabeth percebeu isso. Logo após seu casamento em 1947, ela se juntou ao Serviço Territorial Auxiliar na importante base naval britânica da ilha de Malta. Em 1979, os britânicos se retiraram voluntariamente dali. Os poderes econômico e militar do império sofreram um declínio acentuado durante o reinado dela.

Na época de seu casamento, a Inglaterra tinha mais de 1,25 milhão de soldados servindo às forças armadas. Agora, após sucessivos cortes, há menos de duzentos mil militares.

Podemos dizer que a rainha Elizabeth II ajudou a manter a Inglaterra estável durante esse longo declínio. Essa é outra maneira de ver isso. Entretanto, vendo de outra forma, a Inglaterra não está mais tão segura quanto antes.

A monarquia proporciona uma grande influência à Inglaterra. Além de ser chefe de Estado da Inglaterra, a rainha Elizabeth II também é a chefe de Estado do Canadá, da Austrália e da Nova Zelândia (na Austrália ela é conhecida como a Soberana).

Ela também tem escritório em vários países menores no Caribe e no Pacífico. O fato de ter mantido o papel da monarca deu a essas nações uma estabilidade que, de outra forma, poderiam ter perdido. Atualmente existem quinze países na Comunidade Britânica.

Além disso, há cinquenta e quatro países membros da Comunidade Britânica. Embora a maioria deles sejam agora repúblicas, a rainha é a chefe da Comunidade Britânica, e as nações membros votaram em sua última reunião para reconhecer o príncipe Charles como chefe da Comunidade Britânica quando chegar a hora.

A rainha se esforça para manter os países membros alinhados, usando sua influência para ajudar todos a permanecerem no caminho democrático. Um artigo na Newsweek de vinte anos atrás, publicado no quinquagésimo aniversário da rainha, dizia que ninguém havia feito mais para difundir a democracia do que Elizabeth II.

Durante esses setenta anos no trono, ela teve 179 primeiros-ministros, incluindo os do Reino Unido e dos quinze

Ministry of Information, Cecil Beaton/Library & Archives Canada

reinos da Comunidade Britânica.

O ex-primeiro-ministro canadense Brian Mulroney observou: "A rainha sabe que, quando entra na sala, é a chefe de Estado mais poderosa da sala. Ela é a número um, embora seu país não seja mais o número um [no mundo]" (citado por Smith, p. 491).

Um voto religioso vazio

E a Inglaterra não perdeu apenas o império nesses últimos setenta anos. hoje em dia, a moral da nação é totalmente inverso do que era na época da coroação em junho de 1953.

Durante a cerimônia de coroação, o Arcebispo de Canterbury perguntou o seguinte:

"Você usará até o máximo de seu poder para manter as Leis de Deus e a verdadeira profissão do Evangelho?".

"Você usará até o máximo de seu poder para preservar no Reino Unido a Religião Protestante Reformada como estabelecida por lei?".

"Você manterá e preservará inviolavelmente o estabelecimento da Igreja Anglicana e sua doutrina, culto, disciplina e governo, conforme a lei estabelecida na Inglaterra?".

A monarca britânica é a autoridade máxima da Igreja Anglicana. Naquela ocasião, ela foi perguntada se manteria as leis de Deus e as doutrinas da Igreja, assim como ela as entendia. Porém, houve uma reversão total disso tudo, e não apenas na Inglaterra, mas também em outras nações da Comunidade Britânica de descendência inglesa—Austrália, Canadá e Nova Zelândia. Essas nações foram pioneiras em mudanças sociais nos últimos sessenta anos, tais como o aborto, o divórcio, o casamento homoafetivo ou outras agendas LGBTQ.

E a rainha, como chefe de Estado, teve que aprovar todas essas mudanças.

Depois de sete décadas no trono, você pensaria que as opiniões políticas da rainha seriam conhecidas. Mas não é bem assim. Ela tem sido uma monarca constitucional exemplar. Mas isso significou silenciar-se sobre esses importantes assuntos mencionados—e também sobre a transformação multicultural que mudou totalmente a Inglaterra. Anualmente, seu discurso natalino sempre destacava os avanços desses temas. Até certo ponto, ela tem responsabilidade em algumas das legislações antibíblicas que foram adotadas pelos políticos ou pelo próprio povo.

Depois de ela prometer cumprir o que foi pedido na coroação, a Bíblia foi colocada diante dela e estas palavras foram pronunciadas: *"Nossa graciosa Rainha para manter Vossa Majestade sempre atenta à lei e ao Evangelho de Deus como regra para toda a vida e governo dos príncipes cristãos, apresentamos-lhe este Livro, a coisa mais valiosa que este mundo tem a oferecer".*

Então, o encarregado continuou com a cerimônia, dizendo: *"Aqui está a Sabedoria; esta é a lei real; estes são os vívidos Oráculos de Deus".*

Agora que a Inglaterra entrou em uma era pós-bíblica, talvez esses trechos do cerimonial citado acima sejam excluídos quando o príncipe Charles herdar o trono. O aspecto marcante do cerimonial de coroação é a preeminência dada à Bíblia como normas da lei.

Essa é uma grande diferença entre a primeira e a segunda Era Elizabetana. Na época do reinado de Elizabeth I, o país havia rompido com Roma. E era um país entusiasticamente protestante e determinado a preservar sua religião contra a influência e o poder da igreja romana. E durante a regência de Elizabeth II, a Bíblia foi quase totalmente rejeitada pela nação. Cada vez mais as pessoas têm frequentado mesquitas em vez de igrejas. Quanto à própria rainha, ela ainda frequenta a igreja regularmente, até mesmo quando está de férias.

Em 2016, foi publicado um livro comemorativo para seu aniversário de noventa anos, intitulado



Julian Calder for Governor-General of New Zealand

Durante a regência de Elizabeth II, a Bíblia foi quase totalmente rejeitada pela nação. Cada vez mais pessoas têm frequentado mesquitas em vez de igrejas.

The Servant Queen and the King She Serves (A Rainha Serva e o Rei que Ela Serve, em tradução livre), que declarava: "A rainha trabalha arduamente porque está comprometida em servir. E isso tem a ver com seu compromisso de seguir os caminhos de Cristo" (p. 23). E, enfatizando que ela tem a Bíblia como sua inspiração, o livro faz essa citação: "Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo" (Filipenses 2:5-7, NVI, citado na p. 26).

Sinceramente, eu não conheço nenhum outro país que tenha mudado tanto quanto a Inglaterra nos últimos setenta anos. Quando a rainha falecer, talvez aquele país desmorone. O Reino Unido é composto por quatro países (Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte). Todos os quatro veem a Elizabeth II como sua líder. A Escócia já tem um grande movimento de independência. A relação da Irlanda do Norte com Londres está incerta desde o Brexit.

Assim o Reino Unido terá completado seu ciclo. Na época de Elizabeth I, havia apenas a Inglaterra e o País de Gales. Com o fim do império, se algo acontecer ao Reino Unido, pode não sobrar nada, exceto a Inglaterra e o País de Gales—e ambos sendo apenas uma sombra do que foram outrora.

Essas grandes mudanças no poder geopolítico e na moralidade em declínio das nações ocidentais foram preditas como uma marca registrada de um tempo de turbulência mundial que levaria ao estabelecimento de um reino vindouro que jamais terá fim—o reino do supremo Rei e Messias, Jesus Cristo! ***BN***

PARA SABER MAIS



Surpreendentemente, essa nação e própria monarquia britânica podem ser rastreadas até as promessas que Deus fez na Bíblia sobre sua ascensão e queda. não deixe de pedir ou baixar nosso guia de estudo bíblico gratuito *Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*.

http://portugues.ucg.org/estudos

Série Os Dez Mandamentos:
O Sexto Mandamento

O mundo tem vivenciado uma trágica rotina de assassinatos desde que Caim, o primogênito de Adão e Eva, assassinou seu irmão Abel. Todo ser humano é filho de Deus, por isso somente Ele pode autorizar a execução de uma vida humana.

por Don Hooser

Deus, a Fonte de toda a vida, "criou o homem à Sua própria imagem" para um propósito sagrado (Gênesis 1:27). Todo ser humano é filho de Deus, por isso somente Ele pode autorizar a execução de uma vida humana. Por isso é que o assassinato—morte não autorizada de um ser humano—é errado.

O mundo tem sofrido um pesadelo contínuo de assassinatos desde que Caim, o primogênito de Adão e Eva, assassinou seu irmão Abel...Todo ser humano é filho de Deus, então somente Ele pode autorizar a execução de uma vida humana.

"Não matarás" (Êxodo 20:13; Deuteronômio 5:17).

Assassinato é algo horrível. Entretanto, isso tem sido terrivelmente comum na história da humanidade. O mundo tem vivenciado uma trágica rotina de assassinatos desde que Caim, o primogênito de Adão e Eva, assassinou seu irmão Abel (Gênesis 4:1-8). Até o Filho de Deus foi assassinado. E, tragicamente, ainda existe diversas expressões jurídicas para designar o assassinato. Tais como homicídio, feminicídio, genocídio, suicídio ou aborticídio (geralmente chamado de aborto). Você pode pesquisar esse tema em diversos artigos e mensagens em www.revistaboanova.org.

E a Pena Capital?

O texto traduzido desse mandamento na maioria das versões da Bíblia diz: "Não matarás". Contudo, a palavra hebraica *ratsach*, usada aqui e apenas algumas vezes no Antigo Testamento, definitivamente significa "assassinato". A palavra hebraica que significa "matar" é *qatal*, e ela ocorre centenas de vezes na Bíblia.

Assim baseando-se nessa tradução comum, muitas pessoas creem que é proibido qualquer tipo de assassinato de um ser humano. Entretanto, um dos primeiros mandamentos que Deus revelou a Noé após o dilúvio foi a instituição da pena capital. Gênesis 9:6 diz: "Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado; porque Deus fez o homem conforme a Sua imagem". Isso refuta a ideia de que qualquer execução só deve ser feita por Deus, pois essa passagem diz "*pelo homem* o seu sangue será derramado" (grifo nosso).

A versão da Bíblia Viva combina os versículos 5 e 6, deixando o significado ainda mais claro: "E ninguém tem direito de tirar a vida de nenhum ser humano. O animal que matar um homem terá de ser morto. E a pessoa que matar algum ser humano terá de ser morta. Porque matar um ser humano é matar um ser que foi criado segundo a imagem de Deus" (Gênesis 9:5).

Ao contrário do que muitas pessoas pensam, a lei de Deus para a antiga Israel, que exige a execução de assassinos, *enfatiza o quanto Deus preza a vida humana*. Todos os primeiros cinco livros da Bíblia afirmam que os assassinos devem ser executados. Em Israel, sob a Antiga Aliança, os crimes de sequestro e estupro também deveriam ser punidos com a mesma pena. Quando as pessoas veem uma justiça honesta, justa e rápida sendo administrada, elas "ouvem e temem"—e são motivadas a cumprir a lei!

O capítulo treze de Romanos mostra que os governos civis estão autorizados por Deus a administrar a justiça e manter a paz. E a Nova Versão Transformadora diz o seguinte no versículo 4: "As autoridades são servos de Deus, para o seu bem. Mas, se você estiver fazendo algo errado, é evidente que deve temer, pois elas têm o poder de puni-lo, pois estão a serviço de Deus para castigar os que praticam o mal" (Romanos 13:4).

Muitos Problemas Espirituais Levam Ao Assassinato

Um pecado leva a outro, conforme descrito em Romanos 1:20-32. E muitos pecados podem culminar em assassinato. Tais como falta de controle emocional, ressentimento, raiva, ciúmes, ódio, vingança, ambição, luxúria, autopiedade e orgulho, inclusive o desejo de ser "famoso", distúrbios mentais, incluindo os danos por abuso ou abandono, embriaguez, adicção a entretenimentos violentos, dedicação a uma causa deturpada, falta de conscientização dos valores corretos, ignorância sobre a santidade e o propósito da vida.

Existem muitas emoções e reações que são chamadas de "raiva". Mas nem toda raiva é pecaminosa. Certamente, Jesus Cristo sentiu raiva, mas nunca pecou. Algumas emoções que chamamos de "raiva" ou "exasperação" não são abjetas e pecaminosas. Existe uma indignação justa. A Bíblia na Linguagem de Hoje traduz Efésios 4:26 assim: "Se vocês ficarem com raiva, não deixem que isso faça com que pequem e não fiquem o dia inteiro com raiva".

Deus nos criou com toda a gama de emoções, mas elas devem ser controladas e direcionadas para o rumo certo. O ódio é um bom exemplo disso, pois devemos odiar o pecado, mas amar os pecadores. "Vós, que amais ao Senhor, odiai o mal" (Salmos 97:10, ACF).

É chocante e triste que muitas pessoas não valorizam suas próprias vidas, como homens-bomba e outros terroristas. Frequentemente, ouvimos falar de ataques a tiros em que o atirador sabe que será morto ou preso! Essas pessoas têm uma visão pessimista, desesperançada, cínica e niilista da vida. O suicídio é uma forma de assassinato, ou seja, um *autoassassinato*.



Wikimedia

Sem dúvida, as estatísticas de suicídios é de partir o coração. O Brasil está em oitavo dentre os países com maior número de suicídios, atrás de Índia, China, Estados Unidos, Rússia, Japão, Coreia do Sul e Paquistão. Um dos grandes mandamentos é "amar o próximo como a *si mesmo*". Há uma necessidade desesperada de as pessoas aprenderem o verdadeiro propósito da vida e de como Deus quer que todos cuidem do corpo e da mente que Ele lhes deu (ver 1 Coríntios 6:19-20). Recomendamos nosso inspirador guia de estudo bíblico gratuito "*Por Que Você Nasceu?*".

A eutanásia é outra forma de suicídio e assassinato. Entretanto, isso não deve ser confundido com um paciente que escolhe voluntariamente deixar a natureza seguir seu curso e parar com determinados tratamentos clínicos que o mantém vivo, pois isso é algo moral, racional e dentro da lei.

O mundo está caminhando para outra era de trevas espirituais. Em 2 Timóteo 3:1-7, o apóstolo Paulo escreveu sobre como será o caráter de muitas pessoas nos "últimos dias". Sem dúvida, a maior influência maligna é a de Satanás, o governante deste mundo (João 12:31; 14:30; 16:11). "O diabo...foi homicida desde o princípio" (João 8:44).

O Oposto de Assassinar é Amar Todos Os Filhos de Deus

Quando Jesus Cristo veio à Terra, Ele veio para "tornar grande e gloriosa a sua lei" (Isaías 42:21, NVI). Ao aprofundar, expandir e elevar os Dez Mandamentos, Jesus revelou o espírito da lei, mostrando que a obediência é uma questão da mente e do coração, bem como das ações. Ele deixou claro que no sexto mandamento estão incluídos os mandamentos de "amar o próximo" e viver de acordo com a Regra de Ouro (Mateus 22:39; 7:12).

O amor e os bons relacionamentos dependem muito do perdão. Deus espera que sejamos perdoadores. Obviamente, Ele nos ama porque está sempre pronto para nos perdoar quando vê em nós "a tristeza segundo Deus" (2 Coríntios 7:10), ou seja, o verdadeiro arrependimento e disposição de uma pessoa para perdoar aqueles que a ofende (ver Mateus 6:12, 14-15). E devemos fazer o máximo para que os outros nos perdoem, tendo a humildade de admitir nossas falhas, pedindo perdão e buscando a reconciliação (ver Mateus 5:23-26).

Em Mateus 5:21-22, Jesus revelou que o ódio, a amargura e o escárnio contra uma pessoa diz respeito ao espírito do assassinato. Quando alguém, insensivelmente, fere o coração, a mente, a reputação, o respeito próprio e/ou as aspirações de uma pessoa com qualquer tipo de abuso, uma parte vulnerável e preciosa dessa pessoa pode vir a morrer. Independentemente de o abuso ser por ação ou omissão, isso tem a ver com o espírito do assassinato. Isso acontece especialmente com crianças pequenas que, muitas vezes, ficam com certo grau de cicatrizes, embora Deus possa nos dar a força e a esperança da cura.

Em Mateus 5:38-48, Jesus revelou que devemos amar a todos, não apenas aqueles que correspondem esse amor, até aos nossos inimigos! Leia Levítico 19:9-18, 32-37 para entender mais como amar as pessoas independente da situação.

Por favor, entenda que quando Jesus disse para "dar a outra face" (Mateus 5:39), Ele não quis dizer que alguém deveria permitir ser abusado ou que nunca deveria se defender contra agressões. Uma lição que precisamos aprender é que o povo de Deus não deve retaliar, buscar vingança ou ser rancoroso e vingativo. Muitas escrituras nos dizem que a vingança é responsabilidade de Deus, pois somente Ele pode executar a justiça perfeita. Romanos 12:19 nos diz: "Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; Eu recompensarei, diz o Senhor".

O contexto de Mateus 5:39 é sobre o amor. Então, outra lição diz respeito ao fato de que amar alguém torna a pessoa mais suscetível a ser magoada. Muitas vezes, as pessoas "mordem a mão que as alimenta". Jesus está dizendo que devemos perseverar em amar as pessoas, apesar de sabermos que às vezes nos decepcionaremos. Nunca devemos reagir à mágoa pensando: "Eu nunca mais tentarei ajudar a essa pessoa novamente!".

One of the best indicators of a person's spiritual conversion is that "we love the brethren" (1 John 3:14) with the same kind of love that Jesus Christ has for us (John 13:34-35). John further stated: "Whoever hates his brother is a murderer, and you know that no murderer has eternal life abiding in him. By this we know love, because He laid down His life for us. And we also ought to lay down our lives for the brethren" (1 John 3:15-16).

Um dos melhores indicadores da conversão espiritual de uma pessoa é o fato de ela "amar os irmãos" (1 João 3:14) assim como Jesus Cristo nos ama (João 13:34-35). João declarou ainda: "Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si. Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a Sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos" (1 João 3:15-16, ARA).

A Bíblia também aborda o que pode ser chamado de "homicídio culposo". Deus nos adverte que, se formos responsáveis por permitir a existência de uma condição ou situação perigosa que cause ferimento ou a morte de uma pessoa, podemos ser responsabilizados pela lesão ou morte dela. Por exemplo, não devemos deixar algo em um local que possa fazer alguém tropeçar. Se você tem uma piscina, é aconselhável fazer algum tipo de cerca ao redor dela para evitar que uma pessoa caia dentro dela. Sem dúvida, devemos ser "guardiões de nosso irmão". Para mais exemplos, leia Êxodo 21:28-29 e Deuteronômio 22:8.

Conclusão

Enfim, não se deve matar nem na letra nem no espírito da lei. Em vez disso, "ameis uns aos outros!" (João 13:34; João 15:12, João 15:17, Romanos 13:8; 1 Tessalonicenses 4:9; 1 Pedro 1:22; 1 João 3:11, 1 João 3:23; 1 João 4:7 , 1 João 4:11-12; 2 João 1:5). ***BN***

"Se a destruição for o nosso destino, certamente nós mesmos é que seremos autor e consumador dela"

— Abraão Lincoln

Qual o futuro dos Estados Unidos? Abraão Lincoln acreditava que um conflito interno seria a ruína desse país, e não um ataque de potências estrangeiras inimigas.

Surpreendentemente, a Bíblia contém muitas profecias sobre os Estados Unidos e seu destino antes do retorno de Jesus Cristo.

Peça seu exemplar gratuito de *Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica* para descobrir como esse país e as outras grandes nações anglófonas se encaixam na estrutura profética da Bíblia.



Para obter sua cópia gratuita, visite nosso site:
portugues.ucg.org/estudos

Faça uma doação agora!

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta Boa Nova do vindouro Reino de Deus, de vários guias de estudo de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Esta revista 'A Boa Nova' e guias de estudo Bíblicos aqui mencionados contêm direitos auditorais e são publicados pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional. Também somos representados e os distribuimos, sob licença, em Angola pela Igreja de Deus Mundial em Angola.

Sua doação espontânea ou seus dízimos nos ajudarão a ampliar esse esforço. Use a conta ao lado se vive no Brasil, ou a aba de doações do nosso site, ou detalhes de contato na página 2. Muito obrigado pela sua contribuição.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)
Agência: 3540
Operação: 003
Conta Corrente: 1877-4
CNPJ: 19.443.682/0001-35
Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil



www.revistaboanova.org